

Brazilian Securities
Companhia de Securitização
Informações Trimestrais (ITR) em
31 de março de 2011
e relatório sobre a revisão de
informações trimestrais



Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Brazilian Securities Companhia de Securitização

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Brazilian Securities Companhia de Securitização, contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - "Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade" e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



Brazilian Securities Companhia de Securitização

Outros assuntos


Informação intermediária do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes a 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, no Formulário das Informações Trimestrais (ITR) foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram opinião datada de 25 de março de 2011, que não conteve qualquer modificação. Adicionalmente, os valores correspondentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, apresentados para fins de comparação nas ITR, também foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 13 de maio de 2011, que não conteve qualquer modificação.

São Paulo, 13 de maio de 2011


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	11
Notas Explicativas	12
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	41

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	42
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	44
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	45

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	45.845.987
Preferenciais	0
Total	45.845.987
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2011	Dividendo		Ordinária		0,19360

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	844.470	588.195
1.01	Ativo Circulante	495.064	344.371
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.354	3.631
1.01.02	Aplicações Financeiras	387.390	181.195
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	387.390	181.195
1.01.02.01.03	Ativos Financeiros para negociação	387.390	181.195
1.01.03	Contas a Receber	97.368	144.940
1.01.03.01	Clientes	96.708	144.200
1.01.03.01.01	Empréstimos e Recebíveis	96.708	144.200
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	660	740
1.01.03.02.01	Outros Ativos	660	740
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.952	14.605
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.952	14.605
1.01.06.01.01	Créditos Tributários Correntes	4.952	14.605
1.02	Ativo Não Circulante	349.406	243.824
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	349.267	243.680
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	288.733	206.391
1.02.01.01.03	Ativos Financeiros para Negociação	288.733	206.391
1.02.01.03	Contas a Receber	49.002	30.341
1.02.01.03.01	Clientes	49.002	30.341
1.02.01.06	Tributos Diferidos	11.532	6.948
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.532	6.948
1.02.03	Imobilizado	139	144
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	139	144
1.02.03.01.01	Imobilizado	139	144

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	844.470	588.195
2.01	Passivo Circulante	448.805	208.047
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.774	18.414
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.774	18.414
2.01.03.01.02	Passivos Fiscais Correntes	7.774	18.414
2.01.05	Outras Obrigações	441.031	189.633
2.01.05.02	Outros	441.031	189.633
2.01.05.02.04	Passivos Financeiros para Negociação	25.137	12.396
2.01.05.02.05	Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	2.192	1.036
2.01.05.02.06	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	53.157	12.371
2.01.05.02.07	Obrigações por Aquisição de Recebíveis	349.372	152.594
2.01.05.02.08	Diversas	11.173	11.236
2.02	Passivo Não Circulante	210.240	207.672
2.02.02	Outras Obrigações	203.024	204.983
2.02.02.02	Outros	203.024	204.983
2.02.02.02.03	Passivos Financeiros para Negociação	0	123
2.02.02.02.04	Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	162.870	168.660
2.02.02.02.05	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	23.059	23.867
2.02.02.02.06	Obrigações por Aquisição de Recebíveis	17.091	12.333
2.02.02.02.07	Diversas	4	0
2.02.03	Tributos Diferidos	7.216	2.689
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.216	2.689
2.02.03.01.01	Passivos Fiscais Diferidos	7.216	2.689
2.03	Patrimônio Líquido	185.425	172.476
2.03.01	Capital Social Realizado	100.229	100.229
2.03.02	Reservas de Capital	17.048	17.048
2.03.02.07	Reserva de Ágios por Subscrição de Ações	17.048	17.048
2.03.04	Reservas de Lucros	68.148	55.199
2.03.04.01	Reserva Legal	3.837	3.837
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	64.311	51.362

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	997	1.205
3.03	Resultado Bruto	997	1.205
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-10.317	-8.785
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-9.802	-5.555
3.04.02.01	Despesa com Pessoal	-1.748	-1.522
3.04.02.02	Outras Despesas Administrativas	-6.297	-3.090
3.04.02.03	Despesas de Impostos	-1.745	-896
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-12	-10
3.04.02.05	Provisões (Líquidas)	0	-37
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-515	-3.228
3.04.04.01	Receitas de Instrumento de Patrimônio	0	24
3.04.04.02	Benefício Residual em Operações Securitizadas	4.756	1.720
3.04.04.03	Ganhos (perdas) com Ativos e Passivos Financeiros (líquidos)	-12.631	-335
3.04.04.04	Diferenças Cambiais	5.830	-4.828
3.04.04.05	Outras Receitas Operacionais	1.530	191
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-2
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	0	-2
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-9.320	-7.580
3.06	Resultado Financeiro	29.257	10.719
3.06.01	Receitas Financeiras	41.524	17.333
3.06.01.01	Receitas com Juros e Similares	41.524	17.333
3.06.02	Despesas Financeiras	-12.267	-6.614
3.06.02.01	Despesas com Juros e Similares	-12.267	-6.614
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	19.937	3.139
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.988	-1.228
3.08.01	Corrente	-7.044	-1.755
3.08.02	Diferido	56	527
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.949	1.911
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	12.949	1.911
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,28245	0,04168
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,28245	0,04168

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	12.949	1.911
4.03	Resultado Abrangente do Período	12.949	1.911

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	6.360	-12.594
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	12.961	1.921
6.01.01.01	Lucro Líquido (prejuízo) do exercício	12.949	1.911
6.01.01.02	Depreciação	12	10
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.601	-14.515
6.01.02.01	Redução (aumento) de Empréstimos e Adiantamentos a Instituições Financeiras	35.123	3.074
6.01.02.02	Redução (aumento) de Instrumentos de Dívida	-430.700	8.347
6.01.02.03	Redução (aument) de Recebíveis Imobiliários	142.310	-8.813
6.01.02.04	Redução (aumento) de Benefício Residual em Operações Securitizadas	-6.470	1.330
6.01.02.05	Redução (aumento) de outros Empréstimos e Recebíveis	32	41.004
6.01.02.06	Redução (aumento) de Créditos Tributários	5.068	7.271
6.01.02.07	Redução (aumento) de outros Ativos	80	-3
6.01.02.08	Aumento (redução) de Derivativos Passivos	12.618	248
6.01.02.09	Aumento (redução) de Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários	39.975	-6.081
6.01.02.10	Aumento (redução) de Passivos Fiscais	-11.054	-6.828
6.01.02.11	Aumento (redução) de Outras Obrigações	201.476	-54.596
6.01.02.12	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	4.941	532
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7	-4
6.02.01	Aplicações no Imobilizado	-7	-4
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-4.630	10.123
6.03.01	Novas Obrigações por Empréstimos Líquido dos Pagamentos	-4.630	10.123
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.723	-2.475
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.631	5.189
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.354	2.714

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	100.229	17.048	55.199	0	0	172.476
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	100.229	17.048	55.199	0	0	172.476
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.949	0	12.949
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.949	0	12.949
5.07	Saldos Finais	100.229	17.048	55.199	12.949	0	185.425

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	100.229	17.048	26.708	0	0	143.985
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	100.229	17.048	26.708	0	0	143.985
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.911	0	1.911
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.911	0	1.911
5.07	Saldos Finais	100.229	17.048	26.708	1.911	0	145.896

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	28.209	8.505
7.01.02	Outras Receitas	28.209	8.505
7.01.02.01	Receita Líquida com Juros	29.257	10.719
7.01.02.02	Receitas de Instrumento de Patrimônio	0	24
7.01.02.03	Benefício Residual em Operações Securitizadas	4.756	1.720
7.01.02.04	Receita de Prestação de Serviços	997	1.205
7.01.02.05	Ganhos (perdas) com Ativos e Passivos Financeiros (líquidos)	-12.631	-335
7.01.02.06	Diferenças Cambiais	5.830	-4.828
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.717	-2.816
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.772	-1.177
7.02.04	Outros	-945	-1.639
7.02.04.01	Participações no Lucro	-89	0
7.02.04.02	Propaganda, Publicidade, Publicações	-62	-162
7.02.04.03	Serviços do Sistema Financeiro	-2.000	-1.092
7.02.04.04	Comunicações	-37	-36
7.02.04.05	Outras	1.243	-349
7.03	Valor Adicionado Bruto	23.492	5.689
7.04	Retenções	-12	-10
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12	-10
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	23.480	5.679
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	23.480	5.679
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	23.480	5.679
7.08.01	Pessoal	1.380	1.089
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.175	903
7.08.01.02	Benefícios	159	139
7.08.01.03	F.G.T.S.	46	47
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	9.013	2.556
7.08.02.01	Federais	8.940	2.504
7.08.02.02	Estaduais	23	1
7.08.02.03	Municipais	50	51
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	138	123
7.08.03.02	Aluguéis	125	99
7.08.03.03	Outras	13	24
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	12.949	1.911
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.949	1.911

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Em 2010 a economia brasileira consolidou o processo de retomada após a crise financeira internacional de 2008 e 2009. Após os inevitáveis efeitos ao longo de 2009, a economia brasileira apresentou forte crescimento econômico em 2010 e se destacou como uma das economias mais bem sucedidas na superação da crise. A retomada da economia brasileira foi claramente refletida no setor imobiliário, o qual vem apresentando grande número de lançamentos imobiliários, expansão de vendas e maior disponibilidade de crédito para o comprador de imóvel. Neste contexto, os mecanismos de captação de recursos para o mercado imobiliário (Fundos de Investimento Imobiliário, Certificados de Recebíveis Imobiliários, etc) têm se tornado instrumentos cada vez mais importantes para o continuado crescimento do setor. Como consequência, a atividade da Securitizadora apresentou uma melhora significativa em relação ao mesmo período do exercício anterior. Por conta da perspectiva de estabilidade no setor no restante do ano, nossas projeções apontam para um crescimento contínuo até o final do exercício de 2011.

Abaixo, seguem os principais indicadores de desempenho da companhia:

Compra de Carteiras

Durante o 1º trimestre de 2011, a Companhia adquiriu R\$ 922.314 mil em carteiras pulverizadas, a serem utilizadas para lastrear novas emissões de CRI's.

Emissão de CRI's

No 1º trimestre de 2011, a Companhia emitiu as seguintes séries, totalizando R\$ 1.106.656 mil:

196	235.528	210-211	59.748
197-198	32.993	212	52.500
199-200	29.486	213	22.280
201-202	46.623	215	21.944
203-204	258.629	217-218	13.716
205	59.379	219-220	23.710
206	103.559	221-222	11.612
207	133.949		

Saldos Contábeis

O saldo de Recebíveis Imobiliários em 31 de março de 2011 totalizou R\$ 186.238 mil, comparado com R\$ 328.548 mil em 31 de dezembro de 2010.

O volume de carteiras securitizadas sem coobrigação em 31 de março de 2011 totalizou a R\$ 7.683.654 mil, comparado com R\$ 6.352.267 mil em 31 de dezembro de 2010, sendo que os respectivos Certificados de Recebíveis Imobiliários montaram a R\$ 7.756.798 mil em 31 de março de 2011, comparado com R\$ 6.397.702 mil em 31 de dezembro de 2010.

O saldo de Certificados de Recebíveis Imobiliários, vinculados no passivo da Companhia, em 31 de março de 2011, totalizou R\$ 25.350 mil, comparado com R\$ 26.192 mil em 31 de dezembro de 2010.

O saldo do Patrimônio Líquido em 31 de março de 2011 totalizou R\$ 185.425 mil, comparado com R\$ 172.476 mil, em 31 de dezembro de 2010.

A Demonstração do Resultado apresentou no trimestre findo em 31 de março de 2011, lucro de R\$ 12.949 mil, comparado com R\$ 12.040 mil no trimestre findo em 31 de dezembro de 2010, e com R\$ 1.911 mil de lucro, no primeiro trimestre de 2010, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Patrimônio Líquido e Resultado do trimestre

Em R\$ mil	1º Trim 2011	4º Trim 2010	1º Trim 2010
Lucro Líquido / (Prejuízo) do Trimestre	12.949	12.040	1.911
Patrimônio Líquido	185.425	172.476	145.896

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional e apresentação das informações trimestrais

a) Contexto operacional

A Brazilian Securities Companhia de Securitização, controlada direta da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (BFRE), foi constituída em 10 de abril de 2000, tendo como objetivo social a aquisição e securitização de créditos hipotecários e imobiliários, assim compreendida a compra, venda e prestação das respectivas garantias em créditos hipotecários e imobiliários; a emissão e colocação, no mercado financeiro, de Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs, podendo emitir outros títulos de créditos; e a prestação de serviços e realização de outros negócios referentes a operações no mercado secundário de hipotecas e créditos imobiliários, de acordo com a Lei no. 9.514, de 20 de novembro de 1997. As atividades operacionais iniciaram-se efetivamente em 1º de dezembro de 2000.

Como parte da reorganização societária do Grupo, em 20 de junho de 2006 os acionistas da Companhia aprovaram a incorporação da empresa controladora Ourinvest Securities Participações Ltda., cujo único ativo era a participação societária na Companhia. Na incorporação da Ourinvest Securities Participações Ltda., os elementos patrimoniais foram avaliados com base no seu valor contábil, em 30 de abril de 2006. A incorporação não acarretou em aumento no capital social da Companhia. No momento da incorporação, o ágio registrado na empresa incorporada, assim como a correspondente provisão no valor de R\$ 11.450, foram registrados na incorporadora, nos termos das instruções CVM nos. 319/99 e 349/01, considerando-se as expectativas de geração de lucros futuros.

Quando da emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs pela Companhia, tendo como lastro recebíveis imobiliários vinculados ao regime fiduciário, tais recebíveis ficam excluídos do patrimônio líquido comum da Companhia, passando a constituir direitos patrimoniais em separado, com o objetivo específico de responder pela realização financeira dos direitos dos titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs. Entretanto, para algumas das suas emissões de Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs, a Companhia responde por eventual insuficiência de recursos para liquidação financeira dos mesmos (em 31 de março de 2011 e 2010, somente as Séries 95 e 96, descritas na Nota nº 6).

b) Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, de acordo com a Lei das Sociedade por ações e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

Apresentamos a seguir a reconciliação entre o resultado apurado de acordo com as práticas contábeis no Brasil anteriormente adotadas e os montantes apurados de acordo com as regras dos novos CPCs e do IFRS, para o trimestre findo em 31 de março de 2010:

	<u>31/03/2010</u>
Lucro atribuído à Companhia - Normas Antigas	990
Ajustes de CPC/IFRS, líquidos de impostos:	-
- Benefícios a empregados ⁽¹⁾	921
Prejuízo atribuído à Companhia - Normas Novas	1.911

(1) CPC 33 - Benefícios a Empregados: Os bônus de diretoria e participação dos empregados nos lucros passaram a ser provisionados por se constituírem em obrigações construtivas.

Não foram utilizadas as isenções relativas à primeira adoção das novas normas emitidas pelo CPC/IFRS, uma vez que as mesmas não são aplicáveis à Companhia.

2. Práticas contábeis e critérios de apuração

As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor. Os ativos e passivos financeiros para negociação (inclusive instrumentos derivativos), e os outros passivos financeiros ao valor justo no resultado, são mensurados ao valor justo contra o resultado do trimestre. Os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao valor justo contra patrimônio líquido, na rubrica ajuste de avaliação patrimonial.

A elaboração das informações trimestrais exige que a Administração efetue estimativas e adote premissas que afetam os montantes dos ativos e passivos apresentados, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das informações trimestrais, bem como os montantes de receitas e despesas reportados para o período do relatório. O uso de estimativas não se limita à seleção da vida útil de bens do ativo permanente, mas se estende às provisões necessárias para passivos contingentes, provisões para créditos de liquidação duvidosa, valor justo, mensuração de valor recuperável de ativos, reconhecimento e avaliação de impostos diferidos. Os resultados efetivos podem variar em relação às estimativas. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais, estão divulgadas na nota 2.o.

As práticas contábeis e os critérios de apuração utilizados na elaboração das informações trimestrais foram basicamente os seguintes:

a) Transações em moeda estrangeira

As informações trimestrais estão apresentadas na moeda do ambiente econômico primário na qual a entidade opera (moeda funcional). Os ativos e passivos que são itens monetários são convertidos por taxas de câmbio à vista no final do trimestre.

b) Definições e classificação dos instrumentos financeiros

i. Definições

"Instrumento financeiro" é qualquer contrato que dê origem a um ativo financeiro para uma entidade e simultaneamente a um passivo financeiro ou instrumento de patrimônio para outra entidade.

"Instrumentos de patrimônio" é qualquer contrato que represente uma participação residual no ativo da entidade emissora depois de deduzida a totalidade de seu passivo.

"Derivativo" é qualquer instrumento financeiro com vencimento em data futura cujo seu valor justo se modifica em resposta às mudanças de uma ou mais variáveis de mercado (tais como taxa de juros, taxa de câmbio, preço dos instrumentos financeiros, índice de mercado ou "rating" de crédito), no qual não haja investimento inicial ou que este seja inexpressivo em comparação ao investimento inicial que seria efetuado em outros instrumentos financeiros não derivativos que respondam de forma similar às mudanças nas mesmas variáveis de mercado destacadas acima.

ii. Data de reconhecimento

Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que a Companhia se torna uma parte interessada na relação contratual do instrumento.

iii. Reconhecimento inicial de instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros em seu reconhecimento inicial depende de suas características e do propósito e finalidade pelos quais os instrumentos financeiros foram adquiridos pela Companhia. Todos os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo acrescido do custo da transação, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado.

iv. Classificação dos ativos financeiros para fins de mensuração

Os ativos financeiros são incluídos, para fins de mensuração, em uma das seguintes categorias:

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

- Ativos financeiros para negociação (mensurados ao valor justo por meio do resultado): essa categoria inclui os ativos financeiros adquiridos com o propósito de geração de resultado no curto prazo decorrente de sua negociação, e derivativos não designados como instrumentos de cobertura em estruturas de cobertura contábil (*hedge accounting*).
- Outros ativos financeiros ao valor justo no resultado: essa categoria inclui os ativos financeiros híbridos não mantidos para negociação e mensurados, em sua totalidade, ao valor justo. Os ativos financeiros também são classificados nessa categoria com o propósito de fornecimento de informações mais relevantes aos usuários das informações trimestrais, seja por eliminar ou reduzir significativamente as inconsistências de reconhecimento ou mensuração ("divergências contábeis") derivadas da mensuração de ativos ou passivos e reconhecimento de resultado em bases diversas, seja porque há um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros (ou ambos) que é gerido e cujo desempenho é avaliado com base no seu valor justo (de acordo com uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento).
- Ativos financeiros disponíveis para venda: essa categoria inclui os ativos financeiros não classificados como "Investimentos mantidos até o vencimento", "Empréstimos e recebíveis" ou "Ativos financeiros ao valor justo no resultado" e os instrumentos de patrimônio emitidos por outras entidades que não são subsidiárias, coligadas e entidades controladas em conjunto. São demonstrados ao valor justo com as alterações no valor justo reconhecidas em componente destacado de "ajuste de avaliação patrimonial" no patrimônio líquido, líquido de efeitos tributários, com exceção de eventuais perdas por redução do valor recuperável e juros destes ativos os quais são reconhecidas no resultado. Quando o investimento é alienado ou tem indícios de perda por redução do valor recuperável, o resultado anteriormente acumulado na conta de ajustes ao valor justo no patrimônio líquido é reclassificado para o resultado.
- Empréstimos e recebíveis: essa categoria inclui empréstimos, financiamentos e outros recebíveis com ou sem característica de concessão de créditos, com base em sua natureza, independentemente do tipo de tomador e da forma de concessão de crédito. A característica preponderante do grupo de empréstimos e recebíveis é a não existência de mercado ativo, sendo estes mensurados pelo custo amortizado, reduzidos por eventual redução no valor recuperável, sendo as receitas deste grupo reconhecidas em base de rendimento efetivo por meio da utilização da taxa efetiva de juros.
- Investimentos mantidos até o vencimento: essa categoria inclui os instrumentos de dívida negociados em mercado ativo, com vencimento fixo e pagamentos fixos ou determináveis, para os quais a Companhia tem intenção e capacidade comprovada de mantê-los até o vencimento. Estes investimentos são mensurados ao custo amortizado menos perda por não recuperação, com receita reconhecida em base de rendimento efetivo.

v. Classificação dos ativos financeiros para fins de apresentação

Os ativos financeiros são classificados por natureza nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

- "Caixa e equivalente de caixa": saldos de caixa e de depósitos à vista no Brasil.
- "Instrumentos de dívida": títulos que representam dívida para o emissor, rendem juros e foram emitidos de forma física ou escritural.
- "Instrumentos de patrimônio": instrumentos financeiros emitidos por outras entidades, tais como ações e quotas de fundos de investimento imobiliário, com natureza de instrumentos de patrimônio para a emissora, exceto investimentos em subsidiárias, em entidades ou fundos controlados ou coligados.
- "Recebíveis imobiliários": inclui carteiras de financiamentos imobiliários e recebíveis de aluguéis adquiridas, que serão utilizadas como lastro para futuras emissões de certificados de recebíveis imobiliários.
- "Derivativos": inclui o valor justo em favor da Companhia dos derivativos que não foram designados como instrumento de cobertura em estruturas de cobertura contábil dos instrumentos de *hedge* (*hedge accounting*).
- "Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras": créditos de qualquer natureza, inclusive em operações realizadas no mercado aberto, em nome de instituições financeiras e outras entidades cujo funcionamento seja condicionado à autorização do Banco Central do Brasil.
- "Benefício residual em operações securitizadas": corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei 9.514, de 20 de novembro de 1997, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora, no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.
- "Outros empréstimos e recebíveis" e "Outros ativos": referem-se basicamente a saldos a receber junto a "Clientes" e entidades não consideradas como "Instituições financeiras".

A composição dos ativos financeiros é a seguinte:

	31/03/2011	31/12/2010
Aplicações financeiras ao valor justo		
Ativos financeiros para negociação - Instrumento de dívida (nota 5)	489.885	59.038
Ativos financeiros para negociação - Recebíveis imobiliários (nota 6)	186.238	328.548
Total	676.123	387.586
Clientes		
Empréstimos e recebíveis - Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras (nota 4)	54.652	89.775
Empréstimos e recebíveis - Instrumento de dívida (nota 5)	69.059	69.205
Empréstimos e recebíveis - Outros empréstimos e recebíveis (nota 7)	4.526	4.558
Empréstimos e recebíveis - Benefício residual em operações securitizadas (nota 30.d)	17.473	11.003
Total	145.710	174.541

vi. Classificação dos passivos financeiros para fins de mensuração

- Passivos financeiros para negociação (mensurados ao valor justo no resultado): essa categoria inclui os passivos financeiros emitidos com o propósito de geração de resultado no curto prazo, derivativos não designados como instrumentos de cobertura em estruturas de cobertura contábil (*hedge accounting*), e os passivos financeiros resultantes de venda direta de instrumentos de capital de propriedade de terceiros mediante compromisso de recompra.
- Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado: essa categoria inclui os passivos financeiros híbridos não classificados como "para negociação" e mensurados, em sua totalidade, ao valor justo. Os passivos financeiros também são classificados nessa categoria com o propósito de fornecimento de informações mais relevantes aos usuários das informações trimestrais, seja por eliminar ou reduzir significativamente as inconsistências de reconhecimento ou mensuração ("divergências contábeis") derivadas da mensuração de ativos ou passivos e reconhecimento de resultado em bases diversas, seja porque há um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros (ou ambos) que é gerido e cujo desempenho é avaliado com base no seu valor justo (de acordo com uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento).
- Passivo financeiro ao custo amortizado: passivos financeiros, independentemente de sua forma e vencimento, não incluídos em nenhuma das categorias anteriores e resultantes de atividades de captação de recursos realizadas pela Companhia.

vii. Classificação dos passivos financeiros para fins de apresentação

Os passivos financeiros são classificados por natureza nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

- “Derivativos”: inclui o valor justo passivo da Companhia, dos derivativos que não foram designados como instrumento de cobertura em estruturas de cobertura contábil dos instrumentos de hedge (hedge accounting).
- “Obrigações por títulos e valores mobiliários”: inclui o valor de dívidas representadas por títulos negociáveis, exceto passivos subordinados.
- “Obrigações por empréstimos no país e no exterior”: inclui a captação de recursos junto a banqueiros no país e no exterior.

A composição dos passivos financeiros é a seguinte:

	31/03/2010	31/12/2010
Outros		
Passivos financeiros para negociação - Derivativos (nota 10)	25.137	12.519
Passivos financeiros ao custo amortizado - Obrigações por títulos e valores mobiliários (nota 11)	66.167	26.192
Passivos financeiros ao custo amortizado - Obrigações de empréstimos no país (nota 12)	10.050	10.046
Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado - Obrigações de empréstimos no exterior (nota 13)	165.062	169.696
Diversas - Outras obrigações (nota 15)	377.640	176.163
Total	644.056	394.616

c) Mensuração dos ativos e passivos financeiros e reconhecimento das mudanças do valor justo

Em geral, os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao valor justo, que é considerado equivalente ao preço de transação. Os instrumentos financeiros não mensurados ao valor justo no resultado são ajustados pelos custos de transação. Os ativos e passivos financeiros são posteriormente mensurados, no fim de cada trimestre, da seguinte forma:

i. Mensuração dos ativos financeiros

Os ativos financeiros são mensurados ao valor justo, sem dedução de custos estimados de transação que seriam eventualmente incorridos quando de sua alienação, exceto aqueles mantidos até o vencimento, instrumentos de patrimônio, cujo valor justo não possa ser apurado de forma suficientemente objetiva e derivativos financeiros que tenham como objeto instrumentos de patrimônio dessa espécie e que sejam liquidados mediante a entrega desses instrumentos.

O “valor justo” de um instrumento financeiro em uma determinada data é interpretado como o valor pelo qual ele poderia ser comprado ou vendido naquela data por duas partes bem informadas, agindo deliberadamente e com prudência, em uma transação em condições regulares de mercado. A referência mais objetiva e comum para o valor justo de um instrumento financeiro é o preço que seria pago por ele em um mercado ativo, transparente e significativo (“preço cotado” ou “preço de mercado”).

Caso não exista preço de mercado para um determinado instrumento financeiro, seu valor justo é estimado com base nas técnicas de avaliação normalmente adotadas pela comunidade financeira internacional, levando-se em conta as características específicas do instrumento a ser mensurado e sobretudo as diversas espécies de riscos associados a ele.

Todos os derivativos são reconhecidos no balanço patrimonial ao valor justo desde a data do negócio. Quando o valor justo é positivo, são reconhecidos como ativos; quando negativo, como passivos. O valor justo na data do negócio equivale ao preço de transação. As mudanças do valor justo dos derivativos desde a data do negócio são reconhecidas na rubrica “Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros” na demonstração do resultado.

Os “Empréstimos e recebíveis” são mensurados ao custo amortizado, adotando-se o método dos juros efetivos. O “custo amortizado” é considerado equivalente ao custo de aquisição de um ativo ou passivo financeiro, adicionados ou subtraídos, conforme o caso, os pagamentos do principal e a amortização acumulada (incluída na demonstração do resultado) da diferença entre o custo inicial e o valor no vencimento. No caso dos ativos financeiros, o custo amortizado inclui, além disso, as eventuais reduções por não-recuperação ou impossibilidade de cobrança. No caso dos empréstimos e recebíveis objeto de hedge em hedges de valor justo, são reconhecidas as alterações do valor justo desses ativos relacionadas ao risco objeto dos hedges.

A “taxa de juros efetiva” é a taxa de desconto que corresponde exatamente ao valor inicial do instrumento financeiro em relação à totalidade de seus fluxos de caixa estimados, de todas as espécies, ao longo de sua vida útil remanescente. No caso dos instrumentos financeiros de taxa fixa, a taxa de juros efetiva coincide com a taxa de juros contratual definida na data da contratação, adicionados, conforme o caso, as comissões e os custos de transação que, por sua natureza, façam parte de seu retorno financeiro. No caso de instrumentos financeiros de taxa variável, a taxa de juros efetiva coincide com a taxa de retorno vigente em todos os compromissos até a data de referência seguinte de renovação dos juros.

Os valores pelos quais os ativos financeiros são reconhecidos representam, sob todos os aspectos relevantes, a exposição máxima da Companhia ao risco de crédito na data das informações trimestrais.

ii. Mensuração dos passivos financeiros

Em geral, os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado, conforme definido anteriormente, exceto os incluídos nas rubricas “Passivos financeiros para negociação” e “Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado”, os quais são mensurados ao valor justo.

iii. Técnicas de avaliação

A tabela a seguir mostra um resumo dos valores justos dos ativos e passivos financeiros nos períodos findos em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, classificados com base nos diversos métodos de mensuração adotados pela Companhia para apurar seu valor justo:

	31/03/2011			31/12/2010		
	Cotações publicadas de preço em mercados ativos (Nível I)	Modelos internos (Nível II)	Total	Cotações publicadas de preço em mercados ativos (Nível I)	Modelos internos (Nível II)	Total
Ativos financeiros para negociação	-	676.123	676.123	-	387.586	387.586
Passivos financeiros para negociação (Derivativos)	25.137	-	25.137	12.519	-	12.519
Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado	165.062	-	165.062	169.696	-	169.696

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

Os métodos adotados pela Companhia para a apuração do valor justo dos instrumentos financeiros seguem três diferentes níveis, conforme segue:

- Nível I: A Companhia utiliza como referência cotações públicas e preços disponíveis em mercado ativo. Estão incluídos nesse nível, substancialmente, operações de swap (derivativos com objetivo de hedge) e respectivo objeto de hedge (passivo com o BID), cujo valor justo é apurado com base nas cotações e taxas divulgadas pela BM&F.

- Nível II: Na ausência de cotações públicas, a Administração, através de modelos internos, faz a sua melhor estimativa do preço que seria fixado pelo mercado. Para tanto, utiliza dados baseados em parâmetros de mercado observáveis. Os ativos financeiros e respectivos critérios de avaliação estão apresentados na tabela que segue.

- Nível III: Caso também não existam disponíveis dados baseados em parâmetros de mercado observáveis, a Administração se utiliza de informações internas e modelos internos para a apuração do melhor valor justo dos ativos e passivos financeiros. Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, não haviam instrumentos financeiros enquadrados nesse nível.

Não houveram reclassificações entre o nível I e o nível II nos trimestres encerrados em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

A seguir, os instrumentos financeiros apresentados ao valor justo cuja mensuração foi baseada em modelos internos (Nível II) em 31 de março de 2011:

	Valores justos calculados utilizando-se		
	modelos internos	Técnicas de avaliação	Principais premissas
ATIVO:			
Ativos financeiros para negociação			
Instrumentos de dívida	489.885	Método do valor presente	Operações recentes efetuadas (características e riscos similares)
Recebíveis imobiliários	186.238	Método do valor presente	Operações recentes efetuadas (características e riscos similares)
Total	676.123		

iv. Reconhecimento de variações do valor justo

Como regra geral, variações no valor contábil de ativos e passivos financeiros para negociação, são reconhecidas na demonstração do resultado, em suas respectivas contas de origem.

Ajustes devidos a variações no valor justo decorrentes de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos temporariamente no patrimônio líquido na rubrica "Ajuste de avaliação patrimonial". Itens debitados ou creditados a essa conta permanecem no patrimônio líquido da Companhia até que os respectivos ativos sejam baixados, quando então são registrados à demonstração do resultado.

v. Operações de hedge

A Brazilian Securities utiliza derivativos financeiros para os seguintes fins: (i) hedge econômico cambial para proteção contra oscilações na cotação do dólar (passivo com o BID), (ii) hedge econômico para operações securitizadas, e (iii) possibilidade de venda de CRI's a investidores nacionais. Embora a Companhia faça uso de derivativos como proteção, ela não aplica a chamada contabilização de "hedge accounting".

d) Baixa de ativos e passivos financeiros

O tratamento contábil de transferências de ativos financeiros depende da extensão em que os riscos e benefícios relacionados aos ativos transferidos são transferidos a terceiros:

1. Se a Companhia transfere substancialmente todos os riscos e benefícios a terceiros - venda incondicional de ativos financeiros, venda de ativos financeiros com base em um contrato que preveja a sua recompra pelo valor justo na data da recompra, securitização de ativos na qual o transferidor não retenha uma dívida subordinada ou conceda uma melhoria de crédito aos novos titulares, e outras hipóteses similares - o ativo financeiro transferido é baixado e quaisquer direitos ou obrigações retidos ou criados na transferência são reconhecidos simultaneamente.

2. Se a Companhia retém substancialmente todos os riscos e benefícios associados ao ativo financeiro transferido - venda de ativos financeiros com base em um contrato que preveja a sua recompra a um preço fixo ou ao preço de venda mais juros, um contrato de empréstimo de títulos no qual o tomador se compromete a devolver os mesmos ativos ou ativos similares, e outras hipóteses similares - o ativo financeiro transferido não é baixado e continua a ser mensurado pelos mesmos critérios utilizados antes da transferência. Contudo, os seguintes itens são reconhecidos:

- Um passivo financeiro correspondente, por um valor igual à contraprestação recebida; esse passivo é mensurado subsequentemente pelo custo amortizado.
- A receita do ativo financeiro transferido não baixado e qualquer despesa incorrida com o novo passivo financeiro.

3. Se a Companhia não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios associados ao ativo financeiro transferido - venda de ativos financeiros com uma opção de compra comprada ou uma opção de venda lançada que não esteja significativamente fora do preço, securitização de ativos na qual o cedente retenha uma dívida subordinada ou outro tipo de melhoria de crédito em relação a uma parcela do ativo transferido, e outras hipóteses similares - é feita a seguinte distinção:

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

- a. Se o cedente não retém o controle do ativo financeiro transferido, o ativo é baixado e quaisquer direitos ou obrigações retidos ou criados na transferência são reconhecidos.
- b. Se o cedente retém o controle, ele continua a reconhecer o ativo financeiro transferido por um valor equivalente à sua exposição a variações de valor e reconhece um passivo financeiro associado ao ativo financeiro transferido. O valor contábil líquido do ativo transferido e do respectivo passivo é o custo amortizado dos direitos e das obrigações retidos, se o ativo transferido for mensurado ao custo amortizado, ou o valor justo dos direitos e das obrigações retidos, se o ativo transferido for mensurado ao valor justo.

Desse modo, ativos financeiros somente são baixados quando os direitos sobre os fluxos de caixa que geram tiverem sido extintos ou quando substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes tiverem sido transferidos a terceiros. Similarmente, passivos financeiros somente são baixados quando as obrigações que gerarem tiverem sido extintas ou quando forem adquiridos com a intenção de serem cancelados ou revendidos.

Os recebíveis imobiliários, lastros de operações de securitização sem cláusula de coobrigação, foram objeto de baixa quando da emissão de seus respectivos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI's. Eventuais benefícios residuais são reconhecidos de acordo com seus períodos de competência, estando registrados na rubrica "Benefício residual em operações securitizadas", no ativo não circulante, líquido de eventuais provisões para garantias.

e) Ativos financeiros não recuperáveis

i. Definição

Um ativo financeiro é considerado não recuperável e, portanto, seu valor contábil é ajustado para refletir o efeito da não-recuperação, quando há prova objetiva da ocorrência de eventos que:

- No caso de instrumentos de dívida, ocasionem um impacto adverso sobre os fluxos de caixa futuros estimados na data da transação.
- No caso de instrumentos de patrimônio, signifiquem que seu valor contábil não pode ser integralmente recuperado.

Como regra geral, o valor contábil de instrumentos financeiros não recuperáveis é ajustado com uma despesa à demonstração do resultado referente ao período em que a não-recuperação se tornar evidente, e a reversão, se houver, de perdas por não-recuperação previamente registradas é reconhecida na demonstração do resultado referente ao período em que a não-recuperação for revertida ou reduzida.

Quando a recuperação de qualquer valor reconhecido é considerada improvável, o valor é baixado, sem prejuízo de quaisquer ações que possam ser tomadas pelas entidades para efetuar a cobrança até que seus direitos contratuais sejam extintos.

A Companhia efetua a análise sobre a recuperação dos valores registrados como ativos financeiros, a fim de que sejam registradas as perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. Como resultado dessa análise, a Companhia apurou que os referidos ativos não estão registrados por montantes superiores aos valores prováveis de recuperação, fato pelo qual não houve a necessidade de efetuar eventuais ajustes.

ii. Empréstimos e recebíveis registrados ao custo amortizado

O valor de uma perda por não-recuperação incorrida sobre empréstimos e recebíveis mensurados ao custo amortizado é igual à diferença entre seu valor contábil e o valor presente de seus fluxos de caixa futuros estimados e é apresentado como uma redução do saldo do ativo ajustado.

Ao estimar os fluxos de caixa futuros, os seguintes fatores são levados em conta:

- Todos os valores que se espera obter ao longo da vida remanescente do ativo, incluindo, conforme o caso, aqueles que possam resultar da garantia prestada para o instrumento (menos os custos de obtenção e posterior venda da garantia). A perda por não-recuperação leva em conta a probabilidade de cobrança de juros provisionados a receber.
- Os vários tipos de riscos a que cada ativo está sujeito.
- As circunstâncias em que previsivelmente as cobranças serão efetuadas.

Especificamente em relação a perdas por não-recuperação decorrentes da materialização do risco de insolvência das contrapartes (risco de crédito), um ativo torna-se não recuperável quando há evidência de deterioração da capacidade de pagamento da contraparte, seja por estar em mora ou por outros motivos.

Em relação as operações de recebíveis imobiliários, referidos contratos possuem cláusula de alienação fiduciária do imóvel objeto. A Administração da Companhia entende que essa garantia é suficiente para cobertura de eventuais perdas prováveis decorrentes da inadimplência dos mutuários, não sendo, portanto, necessária a constituição de qualquer provisão complementar.

iii. Instrumentos de dívida ou Instrumentos de patrimônio classificados como disponíveis para venda

O valor das perdas por não-recuperação com esses instrumentos é a diferença positiva entre seu custo de aquisição (líquido de qualquer amortização de principal, no caso de instrumentos de dívida) e seu valor justo, menos qualquer perda por não-recuperação previamente reconhecida na demonstração do resultado.

Quando há prova objetiva, na data de mensuração desses instrumentos, de que as diferenças anteriormente referidas são devidas a uma não-recuperação permanente, eles deixam de ser reconhecidos no patrimônio líquido sob a rubrica "Ajuste de avaliação patrimonial" e são reclassificados à demonstração do resultado pelo valor cumulativo naquela data.

Se a totalidade ou parte das perdas por não-recuperação for subsequentemente revertida, o valor revertido é reconhecido, no caso de instrumentos de dívida, na demonstração do resultado do trimestre em que houver ocorrido a reversão (ou no patrimônio líquido, sob a rubrica "Ajustes ao valor de mercado", no caso de instrumentos de patrimônio).

iv. Instrumentos de patrimônio mensurados ao custo de aquisição

A perda por não-recuperação de instrumentos de patrimônio mensurados ao custo de aquisição corresponde à diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados descontados pela taxa de retorno do mercado para títulos similares.

Perdas por não-recuperação são reconhecidas na demonstração do resultado referentes ao período em que se originarem, como uma redução direta do custo do instrumento. Essas perdas somente podem ser revertidas posteriormente se os respectivos ativos forem vendidos.

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

f) Operações compromissadas

Compras de ativos financeiros com base em um contrato de revenda não opcional a preço fixo são reconhecidas no balanço patrimonial como financiamento concedido, com base na natureza do devedor, sob a rubrica "Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras".

Diferenças entre os preços de compra e de venda são reconhecidas como juros ao longo do prazo do contrato.

g) Imobilizado

Imobilizado inclui o valor de instalações; móveis e equipamentos; equipamentos de informática; e demais utensílios de propriedade da entidade, sendo apresentado pelo custo de aquisição menos a respectiva depreciação acumulada e eventuais perdas por não-recuperação.

A depreciação é calculada pelo método linear e reconhecida na demonstração do resultado, utilizando-se, basicamente, as seguintes taxas de depreciação (com base na média de anos de vida útil estimada dos diferentes ativos):

	<u>Taxa anual</u>
Instalações	10%
Móveis e equipamentos	10%
Equipamentos de informática	20%
Demais utensílios	10%

Em 2010, a Administração efetuou a revisão da vida útil dos itens integrantes do ativo imobilizado e concluiu que as mesmas, até então consideradas, permanecem adequadas.

A entidade avalia, na data-base das informações financeiras, se há qualquer indicação de que um ativo pode ser não recuperável (ou seja, seu valor contábil excede seu valor recuperável). Se esse for o caso, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável e as despesas de depreciação futuras são ajustadas proporcionalmente ao valor contábil revisado e à nova vida útil remanescente.

Como resultado dessa avaliação, a Companhia apurou que os referidos ativos não estão registrados por montantes superiores aos valores prováveis de recuperação, fato pelo qual não houve a necessidade de efetuar eventuais ajustes.

h) Provisões e ativos e passivos contingentes

A Administração, ao elaborar suas informações trimestrais, efetua distinção entre:

- Provisões: saldos credores que cobrem obrigações presentes (legais ou presumidas) na data do balanço patrimonial decorrentes de eventos passados que poderiam dar origem a uma perda ou desembolso para a entidade cuja ocorrência seja considerada provável e cuja natureza seja certa, mas cujo valor e/ou época sejam incertos.

- Passivos contingentes: possíveis obrigações que se originem de eventos passados e cuja existência somente venha a ser confirmada pela ocorrência ou não-ocorrência de um ou mais eventos futuros que não estejam totalmente sob o controle da entidade. Incluem as obrigações presentes da entidade, caso não seja provável que uma saída de recursos que incorporem benefícios econômicos será necessária para a sua liquidação.

- Ativos contingentes: ativos originados em eventos passados e cuja existência dependa, e somente venha a ser confirmada pela ocorrência ou não-ocorrência, de eventos além do controle da Companhia. Não são reconhecidos no balanço patrimonial ou na demonstração do resultado, mas sim divulgados nas notas explicativas, exceto quando seja provável que esses ativos venham a dar origem a um aumento em recursos que incorporem benefícios econômicos.

As informações trimestrais da Companhia incluem todas as provisões substanciais em relação às quais se considere que seja grande a possibilidade de que a obrigação tenha de ser liquidada (perda provável). De acordo com as normas contábeis, passivos contingentes (perda possível) não devem ser reconhecidos nas informações trimestrais, mas sim divulgados nas notas explicativas.

Adicionalmente, a Companhia constitui provisões para pagamento de bônus de diretoria e participações dos funcionários nos lucros, por se tratarem de obrigações construtivas, no âmbito do CPC 33 - Benefícios a Empregados.

i) Reconhecimento de receitas e despesas

As receitas e despesas são apropriadas ao resultado segundo regime contábil de competência.

As receitas de prestação de serviços são reconhecidas somente quando o desfecho das transações podem ser confiavelmente estimados, na proporção dos serviços prestados até a data das informações trimestrais.

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros, exceto daqueles mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado, são reconhecidos dentro de "receitas de juros e similares" e "despesas de juros e similares" na demonstração do resultado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Método da taxa efetiva de juros é o método utilizado para calcular o custo amortizado de ativo ou de passivo financeiro e de alocar a receita ou a despesa de juros no período relevante. A taxa efetiva de juros é a taxa de desconto que é aplicada sobre os pagamentos ou recebimentos futuros sendo estimado ao longo da expectativa de vigência do instrumento financeiro ou, apropriado por um período mais curto, que resulta no valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, a companhia estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não considera perdas de crédito futuras.

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

j) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda, quando aplicável, é constituída com base no lucro real (tributável) à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a provisão para contribuição social à alíquota de 9%, conforme legislação em vigor. Foram constituídos créditos tributários decorrentes das diferenças temporárias.

De acordo com a Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na aplicação do lucro líquido do trimestre, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da referida Medida Provisória, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados, às alíquotas vigentes, sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

k) Demonstração dos fluxos de caixa

Os termos a seguir são usados na demonstração dos fluxos de caixa com os seguintes significados:

- Fluxos de caixa: fluxos de entrada e saída de caixa e equivalentes de caixa, que são aplicações financeiras de alta liquidez sujeitas a um risco insignificante de mudanças no valor.
- Atividades operacionais: as principais atividades geradoras de receita da Companhia e outras atividades que não são atividades de financiamento ou de investimento.
- Atividades de investimento: a aquisição e a venda de realizável a longo prazo e outros investimentos não incluídos em caixa e equivalentes de caixa.
- Atividades de financiamento: atividades que resultam em mudanças no montante e na composição do patrimônio líquido e do passivo que não são atividades operacionais.

Ao preparar a demonstração dos fluxos de caixa, as aplicações financeiras de alta liquidez que estão sujeitas a um risco insignificante de mudanças no valor foram classificadas como "Caixa e equivalentes de caixa".

l) Bônus de diretoria e participação de empregados no lucro

Os bônus de diretoria e participação de empregados nos lucros são provisionados ao longo de cada trimestre, e são aprovados anualmente pelo Conselho de Administração e pela Diretoria, respectivamente, e sua provisão é efetuada em função de se constituírem obrigações construtivas, no âmbito do CPC 33 - Benefícios a Empregados.

m) Lucro (prejuízo) por ação

O lucro (prejuízo) por ação é apurado mediante divisão do resultado líquido anual da Companhia pela quantidade média de ações existentes ao longo do trimestre, sendo igual para ações ordinárias e preferenciais, dada a inexistência de direitos de dividendos preferenciais. Não existe diferença entre o lucro por ação básico e o diluído.

n) Apresentação das informações por segmentos

A Companhia atua única e exclusivamente no segmento de securitização de recebíveis imobiliários, motivo pelo qual não se aplica a apresentação das informações de segmentação requeridas pelo CPC 22.

o) Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A Companhia efetua estimativas e julgamentos contábeis, com base em premissas, que podem, no futuro, não ser exatamente iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e julgamentos que, na opinião da Administração, podem ser consideradas mais relevantes, e podem sofrer variação no futuro, acarretando em eventuais impactos em ativos e passivos da Companhia, estão descritas a seguir:

i) Valor justo dos instrumentos financeiros: O valor justo dos instrumentos financeiros que não possuem suas cotações disponíveis ao mercado, por exemplo, por Bolsa de Valores, são mensurados mediante a utilização de técnicas de avaliação, sendo considerados métodos e premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado e, também, nas informações disponíveis, na data das informações trimestrais. As políticas contábeis descritas nas notas 2(b) e 2(c) apresentam, respectivamente, informações detalhadas sobre "definição e classificação dos instrumentos financeiros" e "mensuração dos ativos e passivos financeiros e reconhecimento das mudanças do valor justo".

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

ii) Constituição de créditos tributários: De acordo com as informações divulgadas na nota 2(j), a Companhia reconhece impostos diferidos sobre diferenças temporárias e, também, sobre saldos de prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social. Referido reconhecimento ocorre somente na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação desses créditos tributários. Para tanto, a Companhia utiliza projeções de resultados futuros elaborados e fundamentados em premissas internas e em cenários econômicos. A nota 14 apresenta informações detalhadas sobre impostos diferidos, bem como a expectativa de prazo para suas realizações.

3. Caixa e equivalente de caixa

	31/03/2011	31/12/2010
Caixa	-	-
Depósitos bancários	5.354	3.631
	5.354	3.631

4. Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras

A composição, por classificação e tipo, dos saldos da rubrica "Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras" é a seguinte:

Classificação:		31/03/2011	31/12/2010
Empréstimos e recebíveis		54.652	89.775
Total		54.652	89.775
Tipo:			
Operações compromissadas ^(a)	Vinculado	32.703	88.774
Operações compromissadas	Livre	21.949	1.001
Total		54.652	89.775

(a) Correspondem a recursos de aplicações financeiras com uso restrito conforme contrato de linha de crédito com o BID (nota nº 13).

Os empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras, em 31 de março de 2011, apresentam os seguintes vencimentos finais e taxas de remuneração:

Descrição	Taxa	Vencimento até
Operações compromissadas	99,50% CDI a 101,00% CDI	12/03/2013

Qualidade do crédito: As operações compromissadas são efetuadas junto a bancos nacionais de primeira linha, portanto consideradas como ativos de boa capacidade de pagamento.

5. Instrumentos de dívida

A composição, por classificação e tipo, dos saldos da rubrica "Instrumentos de dívida" é a seguinte:

Classificação:		31/03/2011	31/12/2010
Ativos financeiros para negociação		489.885	59.038
Empréstimos e recebíveis		69.059	69.205
Total		558.944	128.243
Tipo:			
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	Livre	489.885	59.037
Certificados de Depósito Bancário - CDB	Livre	1.205	12.523
Certificados de Depósito Bancário - CDB ^(a)	Vinculado	67.064	56.683
Fundo de Investimento Renda Fixa ^(b)	Vinculado	789	
Total		558.943	128.243

(a) Inclui, em 31 de março de 2011, R\$ 746 (31/12/2010 - R\$ 1.082) depositados a título de seguro caução na aquisição de recebíveis, R\$ 3.470 (31/12/2010 - R\$ 2.620) correspondente a recursos de aplicações financeiras vinculadas as securitizações de recebíveis com cláusula de cobertura de patrimônio líquido negativo, R\$ 28.796 (31/12/2010 - R\$ 30.379) vinculados ao pagamento de carteiras de recebíveis adquiridas e cobertura de inadimplências, R\$ 18.199 (31/12/2010 - R\$ 20.109) depositados a título de seguro caução na venda de recebíveis, R\$ 15.853 (31/12/2010 - R\$ 2.493) restrito ao contrato de linha de crédito com o BID.

(b) R\$ 789 vinculados ao pagamento de carteiras de recebíveis adquiridas e cobertura de inadimplências.

Os instrumentos de dívida, em 31 de março de 2011, apresentam os seguintes vencimentos finais e taxas de remuneração:

Descrição	Taxa	Vencimento até
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	8,00% a 42,14% a.a. + IGP-M ou TR	20/02/2041
Certificados de Depósito Bancário - CDB	70,00% CDI a 101,50% CDI	14/03/2013

Qualidade do crédito: Os certificados de depósito bancário são efetuados junto a bancos nacionais de primeira linha. Os CRIs são considerados instrumentos de baixo risco de crédito por estarem lastreados em recebíveis imobiliários e, portanto, de boa capacidade de pagamento, dadas características e garantias. Portanto, são todos considerados como ativos de boa capacidade de pagamento.

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

6. Recebíveis imobiliários

a) Composição

Compreendem carteiras de financiamento imobiliários e recebíveis de aluguéis adquiridas pela Brazilian Securities, que serão utilizadas como lastro para futuras emissões de Certificados de Recebíveis Imobiliários. A composição, por classificação e tipo, dos saldos da rubrica "Recebíveis imobiliários" é a seguinte:

	31/03/2011	31/12/2010
Classificação:		
Ativos financeiros para negociação	186.238	328.548
Tipo:		
Recebíveis imobiliários de empresas nacionais	186.238	328.548

b) Detalhes

	Vencimento final	Index	Juros % a.a.	31/03/2011	31/12/2010
Tranches 95 e 96 ^(a) ^(b)	30/08/2027	TR	9,00	22.429	23.823
Cédula de Crédito Imobiliário - CCI - BS ^(b)	28/02/2041	INCC, IGPM ou TR	até 17,09	163.809	304.725
Total				186.238	328.548

(a) As referidas tranches já foram securitizadas (nota nº 11.a).

(b) Em 31 de março de 2011, o total de parcelas em atraso há mais de 90 dias dos recebíveis imobiliários é de R\$ 4.157 (31/12/2010 - R\$ 4.011).

Representam valores de operações de aquisição de recebíveis imobiliários, efetuados de acordo com a Lei nº 9.514/97, que dispõe sobre o Sistema Financeiro Imobiliário.

Os contratos dos recebíveis imobiliários têm cláusula de alienação fiduciária do imóvel objeto. A Administração da Companhia entende que essa garantia é suficiente para cobertura de eventuais perdas prováveis decorrentes da inadimplência dos mutuários, não sendo, portanto, necessária a constituição de qualquer provisão complementar.

c) Qualidade do Crédito

Os recebíveis imobiliários são considerados como ativos de boa capacidade de pagamento, uma vez que são adquiridos apenas se apresentarem características, garantias e históricos de pagamento que demonstrem sua alta probabilidade de realização, para que sejam passíveis de securitização.

7. Outros empréstimos e recebíveis

A composição do saldo da rubrica "Outros empréstimos e recebíveis" é a seguinte:

	31/03/2011	31/12/2010
Contas a receber por serviços prestados	4.185	4.547
Transações pendentes de liquidação (a)	341	11
Total	4.526	4.558

(a) Em 2011, refere-se substancialmente a valores a receber pela negociação de recebíveis imobiliários com cedente de créditos.

8. Outros ativos

A composição do saldo da rubrica "Outros ativos" é a seguinte:

	31/03/2011	31/12/2010
Adiantamentos para despesas	43	16
Bens não de uso próprio (a)	617	723
Outros	-	1
Total	660	740

(a) BNDU - Ativos não depreciáveis recebidos pela Companhia em liquidação total ou parcial de ativos financeiros, representativos de contas a receber de terceiros, destinados a venda até um ano, mensurados ao custo ou valor de realização, dos dois o menor.

9. Imobilizado

Os imobilizados da Companhia dizem respeito ao imobilizado para uso próprio. A Companhia não possui imobilizados arrendados sob a condição de arrendamentos operacionais. A Companhia não é parte de nenhum contrato de arrendamento financeiro durante os períodos encerrados em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

Os detalhes, por categoria de ativo, dos ativos imobilizados são os seguintes:

	Custo	Depreciação	Saldo
Instalações, móveis e equipamentos de uso	167	(95)	72
Sistema de processamento de dados	219	(200)	19
Outros	57	(9)	48
Saldos em 31 de março de 2011	443	(304)	139
Instalações, móveis e equipamentos de uso	167	(90)	77
Sistema de processamento de dados	212	(193)	19
Outros	57	(9)	48
Saldos em 31 de dezembro de 2010	436	(292)	144

As variações na rubrica "Imobilizado" foram as seguintes:

	31/03/2011	31/12/2010
Custo:		
Saldos no início do período	436	410
Adições/baixas (líquidas)	7	26
Saldos no final do período	443	436
Depreciação acumulada:		
Saldos no início do período	(292)	(251)
Baixas	-	1
Depreciação	(12)	(42)
Saldos no final do período	(304)	(292)
Imobilizado (líquido)	139	144

As despesas de depreciação foram contabilizadas na rubrica "Depreciação", na demonstração do resultado.

10. Derivativos

A Companhia adquiriu junto a instituições financeiras, em mercado de balcão, instrumentos financeiros derivativos representados por contratos de "swap". Os referidos "swaps" foram substancialmente adquiridos com intensão de hedge de operações da Companhia. A composição dos valores dos derivativos de negociação é a seguinte:

	31/03/2011			
	Valor de referência (notional)	valor recebido (pago)	valor a receber (pagar) - curva	Valor justo
Derivativos de negociação				
Risco de moeda estrangeira:				
Swaps BID ⁽¹⁾	178.122	-	(25.285)	(25.222)
Risco de taxa de juros:				
Swaps de taxa de juros ⁽²⁾	2.127	13	(53)	85
Total	180.249	13	(25.338)	(25.137)
Derivativos de negociação - patrimônio separado				
Risco de taxa de juros:				
Swaps de taxa de juros ⁽³⁾	101.023	39	(7.275)	(23.055)
Total	101.023	39	(7.275)	(23.055)

(1) Contratos adquiridos como hedge econômico cambial (captação com o BID - nota nº 13.a)

(2) Em casos específicos, com aprovações da Administração, excepcionalmente foram realizadas operações com derivativos para possibilitar a venda de CRIs a um investidor nacional, buscando desenvolver internamente este mercado.

(3) Contratos adquiridos como hedge econômico para operações securitizadas (Swaps das séries 80 a 84 e 101 a 103), pertencentes aos patrimônio separado dos respectivos CRIs. - nota nº 31.d.

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

	31/12/2010			Valor justo
	Valor de referência (notional)	valor recebido (pago)	valor a receber (pagar) - curva	
Derivativos de negociação				
Risco de moeda estrangeira:				
Swaps BID ⁽¹⁾	178.024	(28.214)	(13.721)	(12.336)
Risco de taxa de juros:				
Swaps de taxa de juros ⁽²⁾	2.463	(229)	(129)	(183)
Total	180.487	(28.443)	(13.850)	(12.519)
Derivativos de negociação - patrimônio separado				
Risco de taxa de juros:				
Swaps de taxa de juros ⁽³⁾	102.863	169	(5.332)	(11.738)
Total	102.863	169	(5.332)	(11.738)

(1) Contratos adquiridos como hedge econômico cambial (captação com o BID - nota nº 13.a)

(2) Em casos específicos, com aprovações da Administração, excepcionalmente foram realizadas operações com derivativos para possibilitar a venda de CRIs a um investidor nacional, buscando desenvolver internamente este mercado.

(3) Contratos adquiridos como hedge econômico para operações securitizadas (Swaps das séries 80 a 84 e 101 a 103), pertencentes aos patrimônio separado dos respectivos CRIs. - nota nº 31.d.

A composição dos valores de referência (notional) e/ou contratuais dos derivativos para negociação, por vencimento, é o seguinte:

	31/03/2011			31/12/2010	
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
			meses		
Swap	-	-	281.272	281.272	283.350
	-	-	281.272	281.272	283.350

Os valores de referência e/ou contratuais dos contratos celebrados não refletem o risco real assumido pela Companhia, uma vez que a posição líquida desses instrumentos financeiros decorre da sua compensação e/ou combinação. Essa posição líquida é utilizada pela Companhia principalmente para proteger a taxa de juros ou o risco cambial; os resultados desses instrumentos financeiros são reconhecidos em "Resultado de ativos e passivos financeiros (líquido)" no resultado e aumentam ou compensam, conforme o caso, o resultado do investimento protegido.

Todas as operações de "swap" que compõe a carteira da Companhia foram negociados em mercado de balcão, tendo como contraparte Instituições Financeiras privadas, são registradas na CETIP e sem a existência de margens dadas em garantia.

A apuração do valor de mercado (valor justo) pela BS foi efetuada com a participação direta da área de Risco de Mercado, a qual adotou como uma de suas principais premissas a utilização de taxas e índices divulgados pela BM&F, ANBIMA e BACEN, conforme aplicável. A exposição máxima a eventuais riscos de crédito provenientes de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos corresponde ao valor justo dos referidos instrumentos.

11. Obrigações por títulos e valores mobiliários

A composição, por classificação e tipo, dos saldos da rubrica "Obrigações por títulos e valores mobiliários" é a seguinte:

	31/03/2011	31/12/2010
Classificação:		
Passivos financeiros ao custo amortizado	66.167	26.192
	66.167	26.192
Tipo:		
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs ^(a)	25.350	26.192
Notas promissórias - NPs ^(b)	40.817	-
Total	66.167	26.192

(a) Os certificados de recebíveis imobiliários - CRIs possuem as seguintes características:

	Vencimento final	Index	Juros % a.a. senior	Juros % a.a. júnior	31/03/2011	31/12/2010
Séries 95 e 96	01/05/2023	TR	6,59	15,63	25.350	26.192
Total					25.350	26.192

(b) As notas promissórias - NPs possuem as seguintes características:

	Vencimento final	Index	Juros % a.a.	31/03/2011	31/12/2010
Notas promissórias - NPs	29/01/2012	CDI	2,65	40.817	-
Total				40.817	-

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

12. Obrigações de empréstimos no país

A composição dos saldos da rubrica "Obrigações de empréstimos no país" é a seguinte:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Banco Safra ^(a)	10.050	10.046
Total	10.050	10.046

(a) Refere-se à Cédula de Crédito Bancário, remunerada por CDI, adicionado de juros de 1,50% a.a. com vencimento em 17 de junho de 2011.

13. Obrigações de empréstimos no exterior

A composição dos saldos da rubrica "Obrigações de empréstimos no exterior" é a seguinte:

Classificação:	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado	165.062	169.696
Total	165.062	169.696

Sendo:

BID ^(a)	165.062	169.696
Total	165.062	169.696

(a) Em 24 de março de 2006, a BS firmou um contrato de linha de crédito, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, no valor de até US\$ 75 milhões. A linha de crédito é de sete anos, sendo utilizada nos primeiros cinco anos e paga nos dois anos subsequentes, com taxa de juros correspondente a taxa LIBOR, acrescida de 2,375% (1,75% até 31/12/2010) ao ano, e tem como objetivo financiar a aquisição de instrumentos hipotecários (residenciais e comerciais) e instrumentos de locação comercial, para posterior emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs lastreados nestes instrumentos e sua colocação no mercado. Adicionalmente, em 28 de agosto de 2010, a BS firmou um novo contrato de linha de crédito, com o BID, no valor de até US\$ 25 milhões. A linha de crédito é de cinco anos, sendo utilizada nos primeiros três anos e paga nos dois anos subsequentes, com taxa de juros correspondente a taxa LIBOR, acrescida de 3,80% ao ano. Em 31 de março de 2011, o montante utilizado da linha de crédito é de US\$ 100 milhões (31/12/2010 - US\$ 100 milhões), sendo que, do montante captado, R\$ 48.556 (31/12/2010 - R\$ 91.267) (Nota nº 4.a e 5.a) apresentam-se em conta restrita (vinculada). Referida captação foi classificada como "outros passivos financeiros ao valor justo no resultado", pelo fato de estarem protegidas (hedge) através de operações de derivativos (swaps - nota 10), que por sua vez também são mensurados ao valor justo por meio do resultado. Dessa forma, referido procedimento tem como objetivo eliminar eventuais inconsistências de reconhecimento e mensuração do valor justo de ambas as operações - swaps (instrumento de hedge) e captação com o BID (objeto de hedge).

14. Imposto de renda e contribuição social

a) Composição da apuração de imposto de renda e contribuição social

O total dos encargos do trimestre pode ser conciliado com o lucro contábil como segue:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Resultado antes da tributação e após participações no lucro	19.937	56.285
Adições		
Adições temporárias - "swap"	14.534	30.734
Marcação a mercado de fundos imobiliários	-	291
Outras adições permanentes e/ou temporárias	1.299	2.603
Exclusões		
Marcação a mercado de instrumentos financeiros	(14.501)	(6.521)
Liquidação de "swap" - anteriormente excluídos	39	(30.177)
Reversão de provisão para ágio de incorporação	(443)	(1.770)
Outras exclusões permanentes e/ou temporárias	(129)	(1.298)
Base de cálculo (imposto de renda e contribuição social)	20.736	50.147
Imposto de renda	5.178	12.513
Contribuição social	1.866	4.513
Total	7.044	17.026

b) Cálculo efetivo das alíquotas de imposto

As alíquotas efetivas de imposto são:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Lucro antes da tributação	19.937	56.285
Resultado de IR/CSLL (corrente + diferido)	(6.988)	(18.919)
Alíquota efetiva	35,05%	33,61%

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

c) Impostos diferidos

Os dados dos saldos das rubricas "Créditos tributários diferidos" e "Passivos fiscais diferidos" são:

	31/03/2011	31/12/2010
Créditos tributários	11.532	6.948
Sendo:		
Diferenças temporárias	11.532	6.948
Marcação a Mercado	11.532	6.948
Passivos fiscais	7.216	2.689
Sendo:		
Diferenças temporárias	7.216	2.689
Marcação a Mercado	7.216	2.689

As movimentações dos saldos das rubricas "Créditos tributários diferidos" e "Passivos fiscais diferidos" nos últimos dois anos foram:

	Saldos em 31 de dezembro de 2010	(Débito) crédito ao resultado	(Débito) crédito ao patrimônio líquido	Saldos em 31 de março de 2011
Créditos tributários diferidos	6.948	4.584	-	11.532
Passivos fiscais diferidos	2.689	4.527	-	7.216
Total	4.259	57	-	4.316

	Saldos em 31 de dezembro de 2009	(Débito) crédito ao resultado	(Débito) crédito ao patrimônio líquido	Saldos em 31 de dezembro de 2010
Créditos tributários diferidos	7.360	(344)	(68)	6.948
Passivos fiscais diferidos	1.140	1.549	-	2.689
Total	6.220	(1.893)	(68)	4.259

A expectativa dos prazos para realização são:

	31/03/2011	31/12/2010
Créditos tributários diferidos		
Recuperável em até 1 ano	-	5.398
Recuperável entre 1 e 5 anos	-	1.550
Total	-	6.948
Passivos fiscais diferidos		
Liquidável em até 1 ano	-	100
Liquidável entre 1 e 5 anos	7.216	2.589
Total	7.216	2.689

15. Outras obrigações

A composição do saldo da rubrica "Outras obrigações" é a seguinte:

	31/03/2011	31/12/2010
Obrigações por aquisições de recebíveis ^(a)	366.463	164.927
Dividendos a pagar (Nota nº 16)	8.875	8.875
Transações pendentes de liquidação	45	43
Prêmios a pagar ^(b)	89	1.505
Obrigações com fornecedores	1.495	548
Outros	673	265
Total	377.640	176.163

(a) Obrigações por aquisições de recebíveis referem-se substancialmente a valores a pagar pela aquisição de recebíveis imobiliários em operações de crédito, com vencimento até 01 de setembro de 2012, atualizadas por percentuais do CDI e 10,67% a.a. + TR, conforme respectivos contratos.

(b) Corresponde a provisão de Bônus e Participação nos Lucros.

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social da Companhia, em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, está totalmente subscrito e integralizado no montante de R\$ 100.229, dividido em 45.845.987 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

b) Dividendos

O estatuto social determina a distribuição de dividendos no mínimo de 25% sobre o lucro líquido anual, após a destinação para reserva legal. Em 31 de dezembro de 2010, a Administração propôs aos acionistas a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, de acordo com as disposições estatutárias, no montante de R\$ 8.875, assim como a retenção dos lucros remanescentes para reinvestimento nas atividades da Companhia, com base em orçamento de capital aprovado pela Administração.

Em Assembleia Geral Ordinária de 29 de abril de 2011 foram aprovadas a distribuição dos dividendos mínimos obrigatórios e a destinação para a reserva legal e retenção de lucros propostos em 31 de dezembro de 2010.

c) Reservas

Do lucro líquido apurado, após eventuais deduções e provisões legais, serão efetuados as seguintes destinações:

Reserva legal: 5% do lucro líquido, até que a mesma atinja a 20% do capital. Esta reserva tem como finalidade assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital.

Reserva de capital : De acordo com a legislação societária brasileira, a reserva de capital é composta de ágio pago pela Companhia na subscrição de ações que ultrapassar a importância destinada à formação do capital social. A reserva de capital somente pode ser utilizada para: (1) absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros; (2) incorporação ao capital social; ou (3) pagamento de dividendos a ações preferenciais em determinadas circunstâncias.

Retenção de lucros: Após a destinação dos dividendos, o saldo remanescente será retido para reinvestimento nas atividades da Companhia, com base em orçamento de capital aprovado pela administração.

17. Receitas com juros e similares

Receitas com juros e similares na demonstração do resultado compõem-se de juros acumulados no período sobre todos os ativos financeiros com retorno implícito ou explícito, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos. A composição dos principais itens de juros e similares auferidos em 2011 e 2010 está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	2.059	246
Instrumento de dívida	29.631	6.330
Outros empréstimos e recebíveis	83	971
Recebíveis imobiliários	9.751	9.786
Total	41.524	17.333

18. Despesas com juros e similares

Despesas com juros e similares na demonstração do resultado compõem-se de juros acumulados no período sobre todos os passivos financeiros com retorno implícito ou explícito, inclusive remuneração em espécie, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos. A composição dos principais itens das despesas com juros e similares em 2011 e 2010 está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Obrigações por títulos e valores mobiliários	12.267	6.614
Total	12.267	6.614

19. Receitas de instrumentos de patrimônio

A rubrica "Receitas de instrumentos de patrimônio" inclui rendimentos, lucros na venda e resultado da marcação a mercado de instrumentos de patrimônio. A composição do saldo dessa rubrica está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Fundos de investimento imobiliário	-	24
Total	-	24

20. Benefício residual em operações securitizadas

Inclui resultados gerados pela variação dos saldos dos patrimônios separados, líquidos de eventuais garantias prestadas, das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514, de 20 de novembro de 1997, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora, no momento de extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

21. Receita de prestação de serviços

É composta pelos valores de todas as receitas auferidas pela prestação de serviços acumuladas em favor da Companhia no período. A composição do saldo dessa rubrica está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Assessoria técnica	997	1.205
Total	997	1.205

22. Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)

Os ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (que não instrumento de patrimônio) são compostos de resultados na alienação e ajustes de avaliação ao valor justo dos instrumentos financeiros, exceto aqueles atribuídos aos juros acumulados como resultado da aplicação do método dos juros efetivos. O saldo dessa rubrica é de R\$ 12.631 (31/03/2010 - R\$ 335).

23. Diferenças cambiais

As diferenças cambiais mostram basicamente os ganhos ou as perdas nas obrigações de empréstimos do exterior, provenientes de variações nas taxas cambiais, no montante de R\$ 5.830 (31/03/2010 - R\$ (4.828)).

24. Outras receitas (despesas) operacionais

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Variações monetárias ativas	-	191
Demais receitas e (despesas) operacionais	1.530	(2)
Total	1.530	189

25. Despesas com pessoal

a) Composição

A composição da rubrica "Despesas com pessoal" está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Remuneração direta do pessoal chave:		
Honorários da diretoria	318	345
Bônus da diretoria	288	22
Demais remunerações diretas	570	535
Custos previdenciários	280	434
Outros custos sociais	133	47
Benefícios	159	139
Total	1.748	1.522

b) Remuneração baseada em ações

Em 2 de maio de 2008, foram outorgadas opções de compra de 7.323.636 ações preferenciais nominativas da BFRE, empresa controladora da Companhia, aos administradores e empregados em posição de comando da BFRE e empresas sob seu controle, incluindo a Brazilian Securities, exercíveis a partir de 2009, conforme condições estabelecidas no Plano e nos Contratos emitidos pela própria BFRE, outorgante das referidas opções. A Administração procedeu à apuração do provável valor justo das referidas opções na data da outorga, através de modelos matemáticos baseados em múltiplos de resultado de empresas similares, apurando valor próximo a zero, como valor justo destas opções. Desta forma, não há registro contábil a ser feito, em conformidade com o CPC 10 – Pagamentos baseados em ações. Até 31 de março de 2011, nenhum dos Beneficiários da outorga de opções exerceu o primeiro terço das opções que foram outorgadas em 2 de maio de 2008 e que se tornaram exercíveis a partir de 2 de maio de 2009, e nenhum dos Beneficiários exerceu o segundo terço das opções que se tornaram exercíveis em 2 de maio de 2010.

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

26. Outras despesas administrativas

A composição do saldo deste item é a seguinte:

	31/03/2011	31/03/2010
Relatórios técnicos	2.079	1.149
Serviços do sistema financeiro	2.405	1.092
Aluguéis e condomínios	139	123
Tecnologia e sistemas	235	136
Visitas e inspeções	-	59
Publicidade	62	162
Comunicações	37	36
Prêmios de seguros	39	143
Despesas de viagem	5	13
Despesas com manutenção e conservação	1	10
Outras despesas administrativas ^(a)	1.295	167
Total	6.297	3.090

(a) Em 2011, inclui R\$ 1.005 referente ao auto de infração conforme descrito na nota 30.b.

27. Transações com partes relacionadas

a) Transações com partes relacionadas

As operações e remuneração de serviços entre as empresas do grupo são efetuadas com valores, taxas e prazos usuais de mercado. As transações com partes relacionadas podem ser resumidas como segue:

	31/03/2011	1º Trim. 2011	31/12/2010	1º Trim. 2010
	Ativos (passivos)	Receitas (despesas)	Ativos (passivos)	Receitas (despesas)
Brazilian Finance & Real Estate S.A. ⁽ⁱ⁾				
Valores a pagar ^(a)	(45)		(42)	
Dividendos a Pagar (Nota 16.b)	(8.875)		(8.875)	
Brazilian Mortgages ⁽ⁱ⁾				
Valores a receber ^(b)	331			
Valores a pagar ^(c)	(48.743)	(328)	(26.225)	
Letras de Crédito Imobiliário ^(d)				766
Letras Hipotecárias ^(e)				457
Fundo de Investimento Imobiliário BM Asset ⁽ⁱ⁾				
Cédula de Créditos Imobiliário ^(f)				548
Banco Ourinvest S.A. ⁽ⁱ⁾				
Comissões de CRIs ^(g)		(261)		
Ourinvest Assessoria de Investimentos Ltda. ⁽ⁱ⁾				
Sublocação ^(h)				(98)

(a) Reembolso de despesa, referente a despesas administrativas de uso do espaço em comum, ou seja, aluguel, condomínio, IPTU, consumo de energia.

(b) Refere-se a valores a receber de créditos imobiliários que, embora já cedidos a Brazilian Securities, foram amortizados na Brazilian Mortgages, devido boletagem ter ocorrido anteriormente a cessão de créditos para a Brazilian Securities.

(c) Refere-se a parcela do valor a pagar para BM, pela compra de operações de recebíveis imobiliários, atualizados pela variação pro-rata dos índices IGP-M ou TR + juros de 7,67% a.a. a 18,50% a.a., com vencimento em 12 de abril de 2011.

(d) No primeiro trimestre de 2010 refere-se a rendimento auferido nas aplicações em Letras de Crédito Imobiliário que tinham rendimento de 8,41% a.a. a 8,51% a.a. + TR e/ou 101,50% do CDI e, venceram em 25 de maio de 2010.

(e) No primeiro trimestre de 2010 refere-se a rendimento auferido nas aplicações em Letras Hipotecárias que tinham rendimento de 8,47% a.a. a 8,60% a.a. e, venceram em 30 de junho de 2010.

(f) No primeiro trimestre de 2010, refere-se a recebíveis de aluguéis adquiridos pela Companhia, conforme "Instrumento Particular de Contrato de Cessão de Crédito e Outras Avenças", firmado em 15 de maio de 2009, atualizados anualmente, de acordo com média aritmética da variação dos seguintes índices: IGP-DI, IGP-M, IPC e IPCA, e liquidados em 2010.

(g) Comissões por distribuição e colocação de CRIs.

(h) Valores referentes a sublocação de espaço físico, conforme "Contrato de Sublocação de Imóvel Não Residencial" celebrado entre a Companhia e a Ourinvest Assessoria de Investimentos Ltda., em 1º junho de 2009.

(i) Controladora.

(j) Ligada.

b) Remuneração da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração está divulgada na Nota 25.a e refere-se a benefícios de curto prazo. O contrato de remuneração baseado em ações está divulgado na Nota 25.b.

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

28. Gestão de riscos

A gestão de riscos da Companhia tem suas políticas aderentes às melhores práticas de mercado, e está em linha com as diretrizes definidas pelos órgãos reguladores. Foram estabelecidas políticas e procedimentos e implantado um sistema de gestão de riscos capaz de gerir, avaliar e mitigar os riscos inerentes aos seus negócios, proporcionando à Diretoria Executiva uma visão de todos os riscos incorridos.

As políticas de gestão de riscos são destinadas a suportar a formulação do apetite ao risco, guiar os colaboradores e constituir procedimentos para monitorar, controlar, dimensionar e reportar os riscos à Diretoria Executiva. A companhia revisa e atualiza regularmente suas políticas e sistemas de gestão de riscos de forma a refletir mudanças nos mercados e produtos e a condução de melhores práticas.

i. Governança e responsabilidade sobre riscos

A estrutura de Governança e Compliance têm por objetivo monitorar, aprimorar e recomendar ao Conselho de Administração, os princípios, diretrizes e melhores práticas de governança corporativa. A estrutura tem a responsabilidade de fazer a gestão do Código de Ética; avaliar possíveis conflitos de interesses; adotar estratégias e medidas voltadas à difusão do Código de Ética e das Políticas de Divulgação e de Negociação de Valores Mobiliários do Grupo, bem como decidir casos de violação; resolver dúvidas quanto à interpretação do Código de Ética e das Políticas de Divulgação e de Negociação; e deliberar sob a não divulgação de Ato ou Fato Relevante, se a mesma colocar em risco o interesse legítimo da Companhia.

ii. Cenários dos testes de stress

Análises de cenário para testes de stress são mecanismos importantes para entender a sensibilidade do capital e dos planos de negócio da Companhia em situações de eventos extremos, mas plausíveis, além de considerar o efeito financeiro potencial sobre os planos de negócio. Essa ferramenta fornece à Diretoria Executiva a possibilidade de estabelecer planos de ação para mitigar tais eventos, caso aconteçam.

Exercícios periódicos são realizados para comparar o capital requerido existente com o volume demandado por cenários de stress, incluindo a deterioração do cenário econômico global de forma mais severa. Técnicas qualitativas e quantitativas são utilizadas para estimar o impacto potencial sobre a posição de capital sob tais cenários.

Estes instrumentos auxiliam na mitigação dos riscos apresentados por crises financeiras. Enquanto a predição de eventos futuros podem não cobrir todas as eventualidades, nem identificar precisamente os eventos futuros, cenários analisados no passado podem representar informações privilegiadas na identificação de ações necessárias para a mitigação de riscos quando eventos similares acontecerem.

iii. Análise de sensibilidade

A seguir, demonstramos o quadro de sensibilidade, das posições consolidadas para cada tipo de risco de mercado dos instrumentos financeiros de responsabilidade da Companhia.

Indexador	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III
Inflação	Varição IGPM	12.257	(1.739)	(3.468)
Cupom Cambial	Varição Dolar Ptax	(23)	(97)	(198)
TR	Varição da TR	32	(437)	(530)

Os papéis são classificados em 2 categorias:

- Papéis "com referencial de mercado", isto é, passíveis de mensuração através de preços, taxas e índices referenciais no mercado.
- Papéis "sem referencial de mercado", isto é, que os índices de mercado não são suficientes para refletir as reais condições de realização financeira.

Para constituição dos valores do cenário provável, foram consideradas as condições vigentes no mercado na data da avaliação, ou seja, preços, taxas e índices divulgados pelos órgãos e instituições oficiais, entre as quais podemos citar BM&F, ANBIMA e BACEN, o que nos levam a um resultado mais próximo ao mercado praticado no momento da avaliação.

Os instrumentos financeiros representados pelos Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e pelos contratos de recebíveis utilizados como lastro para emissão dos mesmos indexados ao IGPM, são classificados como papéis "sem referencial de mercado" e os valores demonstrados nos cenários II e III não representam risco de perda e sim em custos de oportunidade.

Uma vez definido e atualizado os valores da data base de 31 de março de 2011, sobre as condições citadas no Cenário Provável (I), aplicou-se, conforme os dispostos na Instrução CVM nº 475 de 17 de dezembro de 2008, a deterioração de 25% e de 50% do indexador de referência para a determinação dos Cenários (II) e (III).

É importante ressaltar que os resultados apresentados no demonstrativo de sensibilidade referem-se a simulações que envolvem, principalmente, nos cenários (II) e (III), fortes situações de stress, e sobre uma posição estática da carteira de 31 de Março de 2011, a partir do cenário provável. Enfim, não refletem eventuais mudanças ocasionadas pelo dinamismo de mercado e também consideradas como baixa probabilidade de ocorrência, e também, por ações que possam vir a ser tomadas pela própria Companhia no sentido de reduzir eventuais riscos envolvidos.

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

iv. Risco de mercado

Risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Companhia.

A Companhia realiza operações que envolvem instrumentos financeiros derivativos, atuando em mercado de balcão organizado, com objetivo de possibilitar uma gestão de risco de mercado adequada à sua política. Esses instrumentos são utilizados para hedge econômico de posições, para atender à demanda de contrapartes e como meio de reversão de posições em momentos de grandes oscilações.

As operações estão expostas a riscos do mercado imobiliário, sendo os principais fatores, variações adversas no IGPM, TR e taxa do CDI .

v. Risco operacional

A Companhia entende risco operacional como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal.

A Administração tem intensificado esforços na gestão do risco operacional, mediante a implementação de conceitos e atitudes orientados aos padrões bancários mundiais e locais, notadamente os preceitos dos Acordos de Basileia e normativos publicados pelo Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional. Para tanto, os principais procedimentos praticados pela Companhia são documentados internamente em políticas e manuais de instruções e rotinas.

Diante da implementação adotada, a companhia contempla em sua estrutura a documentação e o armazenamento das informações de perdas associadas ao risco operacional, categorizadas por eventos.

Para proporcionar um adequado ambiente de identificação e avaliação dos riscos, a Companhia dispõe de uma política de risco operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, que estabelece diretrizes e estratégias, define um sistema de regras, objetivos, princípios e responsabilidades, delineados para garantir a adequada gestão e controle do risco operacional. Os procedimentos operacionais e a metodologia de identificação, avaliação, mensuração, controle/mitigação e monitoramento dos riscos, bem como os principais conceitos, estão documentados no manual de risco operacional, publicado e divulgado internamente.

vi. Risco de crédito

Risco de crédito consiste na possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como à desvalorização de contrato de crédito decorrente da redução de ganhos ou remunerações, de vantagens concedidas na renegociação e dos custos de recuperação.

O processo de tomada de decisões garante agilidade e foco nas ações de crédito, levando em consideração oportunidades de negócios e mudanças de cenários. A prioridade tem sido balancear o crescimento do volume de ativos e a maximização da relação de risco/retorno. Para isso, a Companhia, possui uma área independente para o gerenciamento de risco de crédito, seguindo as melhores práticas de governança.

Todas as operações envolvendo pessoas físicas ou pessoas jurídicas são obrigatoriamente apresentadas para a devida aprovação.

As aprovações de uma operação levam em conta, principalmente, a verificação da capacidade de pagamento dos clientes pessoas físicas, e no caso de pessoas Jurídicas, principalmente as condições/viabilidade do empreendimento objeto da operação, bem como as garantias oferecidas. A viabilidade de um empreendimento é constatada por um estudo de viabilidade, desenvolvido por empresa especializada, sendo que as liberações são realizadas de acordo com o cronograma da obra, sempre através do reembolso do percentual já executado. A formalização interna para as liberações de recursos é aprovada pelo diretor responsável pela operação, ou na ausência deste, por um diretor estatutário.

São realizados controles e acompanhamentos dos respectivos processos, restrições e limites estabelecidos, além da análise dos riscos e submissão às alçadas e aos comitês aprovadores.

vii. Risco de liquidez

O Risco de Liquidez é definido pela possibilidade de escassez de caixa, o que pode acarretar incapacidade da Instituição honrar seus compromissos de curto prazo. A instituição realiza constante acompanhamento do grau de descasamento entre os fatores de risco primários, taxas e prazo entre os ativos e passivos da carteira.

A Companhia mantém níveis de liquidez adequados, resultante da qualidade dos seus ativos, e do controle do risco, em consonância com a política de Risco de Mercado e Liquidez estabelecidas para a Companhia, adotando como instrumentos de gestão, projeções de liquidez de curto, médio e longo prazo; limites de risco e plano de contingência de liquidez.

viii. Gerenciamento e alocação de capital

A abordagem de gerenciamento de capital da Companhia é orientada por suas estratégias e necessidades organizacionais, levando em conta o ambiente econômico e de negócios em que operamos.

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

As responsabilidades pela alocação de capitais e respectivas decisões cabem a Diretoria Executiva, que mantém a disciplina sobre suas decisões de investimento e onde a Companhia aloca o seu capital, visando garantir que os retornos sobre o investimento sejam adequados tendo em conta os custos de capital.

O capital é gerenciado para suportar o crescimento planejado dos negócios e cumprir com os requerimentos regulatórios no âmbito do plano anual de capital aprovado pela Companhia.

29. Eventos subsequentes

Não ocorreram eventos subsequentes a serem divulgados, no âmbito do CPC 24.

30. Outras informações

a) Valor justo de ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo

Os ativos financeiros de propriedade da Companhia são mensurados ao valor justo no balanço patrimonial, exceto empréstimos e recebíveis.

No mesmo sentido, os passivos financeiros da Companhia - exceto os passivos financeiros para negociação e os mensurados ao valor justo - são avaliados ao custo amortizado no balanço patrimonial.

i) Ativos financeiros mensurados a outro valor que não o valor justo

A seguir apresentamos uma comparação entre os valores contábeis dos ativos financeiros da Companhia mensurados a outro valor que não o valor justo e seus respectivos valores justos no final do trimestre:

Ativo	31/03/2011		31/12/2010	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Empréstimos e recebíveis:				
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras (nota 4)	54.652	54.652	89.775	89.775
Instrumentos de dívida (nota 5)	69.059	69.059	128.243	128.243
Benefício residual em operações securitizadas (nota 30.d - IV)	17.473	17.473	11.003	11.003
Outros empréstimos e recebíveis (nota 7)	4.526	4.526	4.558	4.558
Total	145.710	145.710	233.579	233.579

ii) Passivos financeiros mensurados a outro valor que não o valor justo

A seguir apresentamos uma comparação entre os valores contábeis dos passivos financeiros da Companhia mensurados a outro valor que não o valor justo e seus respectivos valores justos no final do trimestre:

Passivo	31/03/2011		31/12/2010	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Passivos financeiros ao custo amortizado:				
Obrigações por títulos e valores mobiliários (nota 11)	66.167	66.167	26.192	26.192
Obrigações de empréstimos no país (nota 12) (a)	10.050	10.076	10.046	10.078
Total	76.217	76.243	36.238	36.270

(a) Os valores justos calculados foram baseados nos fluxos descontados utilizando taxas de mercado de prazo equivalentes e considerando risco de crédito das emissoras.

b) Ativos e Passivos Contingentes

A Companhia não é parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, cível e trabalhista, que sejam passíveis de constituição de passivos contingentes ou obrigações legais, ou de divulgações no âmbito do CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Em março de 2011 a empresa recebeu auto de infração referente a dedutibilidade de parcela do ágio que foi amortizado no período de julho de 2006 a dezembro de 2009. Em março de 2011 a Companhia decidiu efetuar o pagamento do referido auto, sendo que o total pago, de R\$ 1.005, está provisionado na rubrica "Outras despesas administrativas" (nota 26.a).

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

c) Vencimento residual

Em atendimento ao CPC 40 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação, apresentamos a seguir a composição dos instrumentos financeiros, dos saldos de caixa e equivalente de caixa, bem como do correspondente gap de liquidez dos referidos ativos e passivos, de acordo com as faixas de vencimento.

							31/03/2011
	A vista	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	Após 5 anos	Total
Ativo:							
Caixa e equivalente de caixa	5.354	-	-	-	-	-	5.354
Instrumentos de dívida	255.576	32.705	73.334	47.785	23.210	126.333	558.943
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	-	11.209	32.141	11.302	-	-	54.652
Recebíveis Imobiliários	21.168	21.898	31.539	22.721	27.733	61.178	186.238
Benefício residual em operações securitizadas	-	-	-	-	-	17.473	17.473
Outros empréstimos e recebíveis	526	4.000	-	-	-	-	4.526
	282.625	69.812	137.015	81.809	50.942	204.984	827.187
Passivo:							
Derivativos	-	14.324	10.813	-	-	-	25.137
Obrigações por títulos e valores mobiliários	-	576	42.532	4.321	4.047	14.691	66.167
Obrigações de empréstimos no país	-	-	10.050	-	-	-	10.050
Obrigações de empréstimos no exterior	-	2.192	-	122.153	40.718	-	165.062
Obrigações por aquisição de recebíveis	280.903	54.371	25.275	16.299	0	792	377.640
	280.903	71.463	88.670	142.773	44.764	15.483	644.056
Intervalo de Liquidez para instrumentos financeiros, caixa e equivalente de caixa	1.722	(1.651)	48.345	(60.964)	6.178	189.501	183.132

É importante ressaltar que o gap de liquidez apresentado, em atendimento ao referido CPC, inclui somente os saldos dos instrumentos financeiros (ativos e passivos) e caixa e equivalente de caixa. Portanto, não estão apresentados no quadro anterior os saldos de demais componentes do ativo e passivo, como por exemplo, outros ativos e outras obrigações - diversos, créditos tributários e passivos fiscais, e, também, outros ativos não circulantes (investimentos em companhias e fundos controlados e imobilizado). Adicionalmente, também é de fundamental relevância destacar que a posição de liquidez apresentada trata-se de uma posição estática em 31 de março de 2011, a partir dos fluxos de vencimentos originais de cada operação. Enfim, não reflete mudanças ocasionadas pelo dinamismo de mercado e, também, pelas operações e estratégias que foram ou possam vir a ser realizadas pela Companhia.

d) Informações requeridas pelos incisos I a III, do Artigo 3º. da Instrução CVM nº 414/04:

I - Aquisições de recebíveis imobiliários

Mês	31/03/2011			31/12/2010		
	Quantidade de operações	Quantidade de contratos	Valor	Quantidade de operações	Quantidade de contratos	Valor
Janeiro	8	166	259.860	20	229	249.485
Fevereiro	7	431	335.656	3	42	5.648
Março	9	295	326.797	17	288	198.289
Abril	-	-	-	9	134	23.430
Maio	-	-	-	12	142	19.680
Junho	-	-	-	7	522	31.290
Julho	-	-	-	12	274	177.852
Agosto	-	-	-	12	386	1.721.113
Setembro	-	-	-	13	231	317.673
Outubro	-	-	-	11	167	127.604
Novembro	-	-	-	18	286	206.230
Dezembro	-	-	-	14	1.127	554.273
Total	24	892	922.314	148	3.828	3.632.567

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

II - Retrocessão

Mês	31/03/2011			31/12/2010		
	Quantidade de operações	Quantidade de contratos	Valor	Quantidade de operações	Quantidade de contratos	Valor
Janeiro	2	9	506	-	-	-
Fevereiro	1	1	135	-	-	-
Março	4	70	2.626	3	3	655
Abril	-	-	-	2	7	349
Maio	-	-	-	2	2	80
Junho	-	-	-	2	7	1.548
Julho	-	-	-	2	10	588
Agosto	-	-	-	4	34	1.590
Setembro	-	-	-	4	5	655
Outubro	-	-	-	2	2	131
Novembro	-	-	-	3	7	1.047
Dezembro	-	-	-	4	21	1.740
Total	7	80	3.267	28	98	8.383

III - Adimplência e inadimplência

Data de emissão	CRIs	Quantidade de contratos	Valor de emissão do CRI	31/03/2011			31/12/2010	
				(%) Adimplência	Inadimplência ^(a)	(%) Adimplência	Inadimplência ^(a)	
13/01/2003	13-17	1	5.978	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/11/2004	28-29	120	10.267	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/05/2005	30-31	156	16.199	98,90%	1,10%	98,70%	1,30%	
11/10/2005	34-35	60	1.028.405	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/10/2005	36-37	87	7.754	99,30%	0,70%	99,00%	1,00%	
13/12/2005	40-41	103	11.175	-	-	98,40%	1,60%	
20/06/2006	46	300	88.250	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/06/2006	47-48	123	9.733	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/08/2006	49-50	365	32.741	99,10%	0,90%	99,20%	0,80%	
13/09/2006	51-52	405	61.773	99,10%	0,90%	99,10%	0,90%	
13/09/2006	53-54	50	7.231	98,90%	1,10%	100,00%	0,00%	
20/10/2006	56	8	65.000	-	-	100,00%	0,00%	
13/12/2006	58-59	192	25.830	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/02/2007	60-61	121	22.771	98,40%	1,60%	98,40%	1,60%	
13/05/2007	67-68	310	12.859	99,80%	0,20%	99,60%	0,40%	
13/05/2007	69-70	1.294	99.357	99,50%	0,50%	99,30%	0,70%	
13/06/2007	71-72	133	17.797	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
05/08/2007	73	175	87.867	-	-	100,00%	0,00%	
13/09/2007	74-75	306	25.997	99,90%	0,10%	98,80%	1,20%	
13/09/2007	76	109	12.481	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/11/2007	77	137	14.133	99,60%	0,40%	99,60%	0,40%	
13/12/2007	78	130	21.326	96,50%	3,50%	96,90%	3,10%	
11/12/2007	79	5	101.760	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
10/01/2008	80	1	12.753	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
22/04/2008	81	1	17.456	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
22/07/2008	82	1	17.811	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
22/10/2008	83	1	18.192	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
22/01/2009	84	1	23.210	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/01/2008	85	106	13.559	98,00%	2,00%	96,00%	4,00%	
13/02/2008	86-87	200	39.763	99,30%	0,70%	100,00%	0,00%	
13/03/2008	88	231	30.943	99,90%	0,10%	98,40%	1,60%	
13/03/2008	89-90	269	29.486	98,10%	1,90%	97,40%	2,60%	
13/04/2008	92-93	93	20.330	100,00%	0,00%	99,20%	0,80%	
25/04/2008	91	1	64.522	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
01/05/2008	95-96	879	45.582	99,10%	0,90%	99,20%	0,80%	
09/05/2008	94	3	22.734	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
04/06/2008	97	1	10.246	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/06/2008	98-99	66	19.658	98,20%	1,80%	97,90%	2,10%	
10/07/2008	100	1	288.000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
28/07/2008	101 a 103	1	19.831	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/08/2008	104	1	36.750	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/09/2008	105	86	17.330	99,10%	0,90%	99,00%	1,00%	
13/09/2008	106	76	10.056	94,80%	5,20%	95,40%	4,60%	
13/09/2008	108	1	27.000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/09/2008	109-110	480	43.421	83,70%	16,30%	83,90%	16,10%	
21/09/2008	107	1	21.200	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/10/2008	111	293	47.529	99,00%	1,00%	99,00%	1,00%	
01/12/2008	112	1	24.694	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/12/2008	113	114	16.163	94,60%	5,40%	99,00%	1,00%	
26/01/2009	114	1	47.200	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
13/02/2009	116	172	19.408	90,70%	9,30%	91,90%	8,10%	
20/03/2009	117	62	7.477	95,70%	4,30%	93,50%	6,50%	
01/04/2009	118-119	2	140.259	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
20/04/2009	120	58	12.076	94,80%	5,20%	94,70%	5,30%	
20/04/2009	122	247	16.495	97,90%	2,10%	97,00%	3,00%	
11/05/2009	121	1	140.000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	
20/06/2009	123	102	13.834	95,60%	4,40%	93,10%	6,90%	
29/06/2009	124	1	9.070	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

20/08/2009	125	70	14.899	98,70%	1,30%	99,60%	0,40%
26/10/2009	127	62	10.718	100,00%	0,00%	99,80%	0,20%
27/10/2009	128	1	75.000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
05/11/2009	129	1	92.500	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/10/2009	130-131	267	27.093	97,80%	2,20%	96,90%	3,10%
13/11/2009	132	147	16.465	99,20%	0,80%	95,80%	4,20%
04/01/2010	134	5	121.164	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
05/01/2010	135-136	1	19.633	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
14/01/2010	137-138	3	13.664	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
14/01/2010	139-140	1	14.144	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
14/01/2010	141-142	3	13.738	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
14/01/2010	143-144	4	10.449	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
14/01/2010	145-146	5	10.476	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
14/01/2010	147-148	3	11.424	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
14/01/2010	149-150	14	10.468	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
19/01/2010	151-152	6	10.852	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
05/03/2010	153	1	59.689	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
04/03/2010	154	1	92.497	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
16/03/2010	155	305	29.877	84,90%	15,10%	91,80%	8,20%
13/04/2010	156-157	382	49.368	95,80%	4,20%	97,10%	2,90%
13/04/2010	158	2	40.127	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/04/2010	159	770	21.466	94,70%	5,30%	92,30%	7,70%
20/04/2010	160	1	16.802	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
28/05/2010	161	1	40.358	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
31/05/2010	162	77	11.014	98,90%	1,10%	98,90%	1,10%
31/05/2010	163	1	103.712	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/06/2010	166	6	109.075	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/07/2010	167	435	13.045	82,40%	17,60%	78,00%	22,00%
13/07/2010	169-170	68	11.005	97,10%	2,90%	96,50%	3,50%
13/07/2010	171-172	65	11.001	86,60%	13,40%	88,10%	11,90%
14/07/2010	168	1	143.800	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
03/08/2010	173	1	40.833	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
10/08/2010	174	6	1.217.815	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
10/08/2010	175	6	400.000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
02/09/2010	176	1	165.000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
09/09/2010	177	1	120.000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/09/2010	178	245	14.089	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/09/2010	180-181	298	49.068	93,30%	6,70%	100,00%	0,00%
20/09/2010	182	122	11.035	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
04/10/2010	179	3	35.431	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
15/10/2010	183	4	102.000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
29/10/2010	184	1	116.000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
15/11/2010	185	1	51.362	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/11/2010	186-187	101	13.630	97,60%	2,40%	100,00%	0,00%
06/12/2010	189	1	16.930	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/12/2010	190	1	150.000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
22/12/2010	191-192	1	43.304	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
27/12/2010	193	1	10.130	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/12/2010	194-195	169	21.833	98,10%	1,90%	100,00%	0,00%
20/01/2011	196	58	235.528	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/01/2011	197-198	248	32.993	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/01/2011	199-200	189	29.486	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/01/2011	201-202	243	46.623	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
14/01/2011	203-204	4.324	258.629	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
21/02/2011	205	1	59.379	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
23/02/2011	206	1	103.559	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
24/02/2011	207	1	133.949	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/02/2011	210-211	557	59.748	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
10/03/2011	212	1	52.500	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
30/03/2011	213	1	22.280	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
25/03/2011	215	1	21.944	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/03/2011	217-218	87	13.716	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/03/2011	219-220	153	23.710	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/03/2011	221-222	67	11.612	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Total		17.849	8.040.361				

(a) O percentual de inadimplência foi apurado considerando-se o saldo devedor dos contratos com mais de 90 dias de atraso em relação ao saldo atualizado do CRI em referência.

IV - informações trimestrais independentes, por emissão de CRI sob o regime fiduciário.

Carteiras	31/03/2011						
	Ativo Total	Circulante				Não Circulante	
		Banco - Disponibilidades	Aplicações Financeiras	Recebíveis Imobiliários	Outros Ativos ^(a)	Aplicações Financeiras	Recebíveis Imobiliários
Séries 13 a 17	1.816	1.816	-	-	-	-	-
Séries 28 e 29	1.173	64	319	114	381	113	182
Séries 30 e 31	2.319	17	390	871	-	685	356
Séries 34 e 35	1.178.258	19	-	40.730	-	-	1.137.509
Séries 36 e 37	2.539	64	506	548	-	405	1.016
Série 46	81.722	1.694	150	10.712	-	1.723	67.443

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

Séries 47 e 48	441	16	170	148	-	-	107
Séries 49 e 50	4.585	25	538	2.124	237	-	1.661
Séries 51 e 52	19.162	280	8.438	2.298	-	4.447	3.699
Séries 53 e 54	1.700	29	636	496	-	-	539
Séries 58 e 59	4.461	52	1.890	1.133	-	-	1.386
Séries 60 e 61	5.367	47	789	2.274	-	-	2.257
Séries 67 e 68	8.925	138	1.778	520	-	-	6.489
Séries 69 e 70	34.461	201	2.262	5.817	620	-	25.561
Séries 71 e 72	5.465	58	166	1.487	-	-	3.754
Séries 74 e 75	8.306	84	868	2.199	92	-	5.063
Série 76	2.700	25	149	713	-	-	1.813
Série 77	4.808	42	501	1.339	-	-	2.926
Série 78	5.700	100	371	1.188	127	-	3.914
Série 79	94.704	365	-	4.327	-	-	90.012
Séries 80 a 84	118.927	-	-	9.355	-	-	109.572
Série 85	4.783	26	294	1.466	-	-	2.997
Séries 86 e 87	6.769	139	-	3.156	-	326	3.148
Série 88	6.767	55	34	1.523	-	485	4.670
Séries 89 e 90	14.775	189	1.675	1.044	-	-	11.867
Série 91	32.583	2	-	1.753	-	-	30.828
Séries 92 e 93	2.105	55	500	627	-	-	923
Série 94	17	17	-	-	-	-	-
Série 97	8.175	5	-	1.055	-	-	7.115
Séries 98 e 99	4.804	63	688	1.516	-	-	2.537
Série 100	313.045	5	-	17.811	-	-	295.229
Série 101 a 103	23.674	10	-	2.255	-	-	21.409
Série 104	34.629	10	107	3.264	-	-	31.248
Série 105	4.919	56	635	2.009	-	-	2.219
Série 106	5.303	37	471	1.083	-	-	3.712
Série 107	21.384	4	-	906	-	-	20.474
Série 108	34.839	1	-	851	-	-	33.987
Séries 109 e 110	20.202	38	2.095	9.082	-	-	8.987
Série 111	16.153	312	1.574	4.493	-	-	9.774
Série 112	37.089	15	-	11.832	-	-	25.242
Série 113	7.537	88	873	1.153	-	-	5.423
Série 114	16.037	-	-	1.789	-	-	14.248
Série 116	11.642	84	394	2.143	-	-	9.021
Série 117	4.106	36	70	820	-	-	3.180
Séries 118 e 119	142.617	2.163	1.063	10.019	-	-	129.372
Série 120	7.515	51	231	1.563	-	-	5.670
Série 121	127.303	20	-	9.773	-	-	117.510
Série 122	15.092	32	225	1.032	-	-	13.803
Série 123	8.573	54	30	2.186	-	-	6.303
Série 124	8.020	3	-	1.006	-	-	7.011
Série 125	11.073	32	2.303	1.911	-	-	6.827
Série 127	8.108	23	238	1.116	-	-	6.731
Série 128	72.206	1	-	2.800	-	-	69.405
Série 129	108.453	-	-	(6.846)	-	-	115.299
Séries 130 e 131	24.771	159	1.308	3.173	-	-	20.131
Série 132	14.105	114	876	2.917	-	-	10.198
Série 134	118.300	-	-	7.722	-	-	110.578
Séries 135 e 136	19.036	24	-	3.600	-	-	15.412
Séries 137 e 138	10.304	25	-	5.393	-	-	4.886
Séries 139 e 140	8.442	29	-	7.801	-	-	612
Séries 141 e 142	11.839	37	-	4.980	-	-	6.822
Séries 143 e 144	9.342	35	-	2.988	-	-	6.319
Séries 145 e 146	8.024	99	-	3.977	-	-	3.948
Séries 147 e 148	7.287	32	-	3.958	-	-	3.297
Séries 149 e 150	5.256	133	-	3.118	-	-	2.005
Séries 151 e 152	7.807	156	-	4.169	-	-	3.482
Série 153	58.367	8	-	1.962	-	-	56.397
Série 154	78.647	8	-	16.840	-	-	61.799
Série 155	30.871	155	523	7.815	-	-	22.378
Séries 156 e 157	48.342	182	2.622	6.993	-	-	38.545
Série 158	38.338	3	-	2.716	-	-	35.619
Série 159	20.417	127	2.090	(226)	-	-	18.426
Série 160	13.980	-	-	2.155	-	-	11.825
Série 161	38.824	1	-	3.337	-	-	35.486
Série 162	9.648	294	926	2.041	-	-	6.387
Série 163	114.327	14	-	-	-	-	114.313
Série 166	105.297	58	-	7.407	-	-	97.832
Série 167	14.365	63	678	1.798	-	-	11.826
Série 168	145.092	1	-	4.465	-	-	140.626
Séries 169 e 170	10.638	543	555	967	-	-	8.573
Séries 171 e 172	11.452	103	625	1.276	-	-	9.448
Série 173	33.420	23	-	12.416	-	-	20.981
Série 174	1.340.377	-	-	18.192	-	-	1.322.185
Série 175	438.940	-	-	71.847	-	-	367.093
Série 176	144.412	-	-	-	-	-	144.412
Série 177	120.941	-	-	-	-	-	120.941
Série 178	13.614	37	41	4.522	-	-	9.014

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

Série 179	35.273	3	-	4.843	-	-	30.427
Séries 180 e 181	49.441	143	2.670	6.232	-	-	40.396
Série 182	10.876	48	95	3.553	-	-	7.180
Série 183	101.380	4	-	7.049	-	-	94.327
Série 184	114.788	1	-	4.164	-	-	110.623
Série 185	50.455	24	-	10.672	-	-	39.759
Séries 186 e 187	14.242	71	1.305	1.942	-	-	10.924
Série 188	242.299	-	-	20.107	-	-	222.192
Série 189	17.213	290	172	2.633	-	-	14.118
Série 190	154.542	-	-	8.550	-	-	145.992
Séries 191 e 192	44.667	3	-	590	-	-	44.074
Série 193	9.975	-	-	556	-	-	9.419
Séries 194 e 195	22.853	147	755	2.234	-	-	19.717
Série 196	234.324	14	-	14.819	-	-	219.491
Séries 197 e 198	33.607	138	361	2.713	-	-	30.395
SÉRIES 199 E 200	30.536	1.673	-	4.825	-	-	24.038
SÉRIES 201 E 202	49.008	649	-	4.556	-	-	43.803
SÉRIES 203 E 204	255.919	14.281	-	41.450	-	11.026	189.162
SÉRIE 205	59.405	-	-	1.919	-	-	57.486
SÉRIE 206	104.759	-	-	-	-	-	104.759
SÉRIE 207	135.434	-	-	2.785	-	-	132.649
SÉRIES 210 E 211	65.514	1.772	1.423	52.585	-	-	9.734
SÉRIE 212	53.071	274	-	273	-	-	52.524
SÉRIE 213	22.281	-	-	1.542	-	-	20.739
SÉRIE 215	22.059	-	-	1.658	-	-	20.401
SÉRIES 217 E 218	13.961	-	-	802	-	-	13.159
SÉRIES 219 E 220	23.540	-	-	3.652	-	-	19.888
SÉRIES 221 E 222	11.447	-	-	1.425	-	-	10.022
Total sem coobrigação	7.785.527	30.760	50.446	613.032	1.457	19.210	7.070.622
Séries 95 e 96	25.958	58	3.470	954	-	-	21.476
Total com coobrigação	25.958	58	3.470	954	-	-	21.476

(a) Referem-se a Bens não de Uso, Valores a Receber pela Venda de BNDU e Instrumentos Financeiros.

31/03/2011 - (Continuação)

Carteiras	Não Circulante		Circulante		Não Circulante		Patrimônio separado
	Outros Ativos ^(a)	Passivo Total	Certificados de Receb. Imobiliários	Outros Passivos ^(b)	Certificados de Receb. Imobiliários	Outros Passivos ^(b)	
Séries 13 a 17	-	(1.813)	(1.813)	-	-	-	3
Séries 28 e 29	-	(397)	(166)	-	(231)	-	776
Séries 30 e 31	-	(1.049)	(448)	-	(601)	-	1.270
Séries 34 e 35	-	(1.177.957)	(40.730)	-	(1.137.227)	-	301
Séries 36 e 37	-	(2.539)	(609)	-	(1.930)	-	-
Série 46	-	(81.675)	(10.712)	(2.047)	(68.916)	-	47
Séries 47 e 48	-	(286)	(149)	-	(137)	-	155
Séries 49 e 50	-	(4.585)	(1.923)	-	(2.662)	-	-
Séries 51 e 52	-	(19.162)	(4.502)	-	(14.660)	-	-
Séries 53 e 54	-	(1.367)	(569)	-	(798)	-	333
Séries 58 e 59	-	(3.868)	(1.478)	-	(2.390)	-	593
Séries 60 e 61	-	(4.325)	(2.020)	-	(2.305)	-	1.042
Séries 67 e 68	-	(8.925)	54	-	(8.979)	-	-
Séries 69 e 70	-	(34.069)	(5.499)	-	(28.570)	-	392
Séries 71 e 72	-	(5.445)	(1.425)	-	(4.020)	-	20
Séries 74 e 75	-	(8.306)	(2.070)	-	(6.236)	-	-
Série 76	-	(2.461)	(626)	48	(1.883)	-	239
Série 77	-	(4.269)	(1.091)	-	(3.178)	-	539
Série 78	-	(5.484)	(1.252)	-	(4.232)	-	216
Série 79	-	(94.516)	(4.287)	(180)	(90.049)	-	188
Séries 80 a 84	-	(118.927)	(5.737)	(1.075)	(106.028)	(6.087)	-
Série 85	-	(4.783)	(1.011)	-	(3.772)	-	-
Séries 86 e 87	-	(6.637)	(2.913)	-	(3.724)	-	132
Série 88	-	(6.767)	(1.782)	-	(4.985)	-	-
Séries 89 e 90	-	(14.775)	(25)	-	(14.750)	-	-
Série 91	-	(32.580)	(1.746)	-	(30.834)	-	3
Séries 92 e 93	-	(1.763)	(320)	-	(1.443)	-	342
Série 94	-	(17)	(17)	-	-	-	-
Série 97	-	(8.170)	(1.317)	-	(6.853)	-	5
Séries 98 e 99	-	(4.593)	(1.216)	-	(3.377)	-	211
Série 100	-	(313.040)	(17.686)	-	(295.354)	-	5
Séries 101 a 103	-	(21.883)	(1.943)	-	(19.827)	(113)	1.791
Série 104	-	(34.377)	(3.222)	-	(31.155)	-	252
Série 105	-	(4.919)	(1.440)	-	(3.479)	-	-
Série 106	-	(5.303)	(723)	-	(4.580)	-	-
Série 107	-	(21.366)	(903)	-	(20.463)	-	18
Série 108	-	(34.838)	(678)	-	(34.160)	-	1
Séries 109 e 110	-	(20.202)	(3.531)	-	(16.671)	-	-
Série 111	-	(16.153)	(4.028)	-	(12.125)	-	-
Série 112	-	(36.485)	(9.115)	-	(27.370)	-	604
Série 113	-	(7.537)	(1.488)	-	(6.049)	-	-
Série 114	-	(16.030)	(1.772)	-	(14.258)	-	7
Série 116	-	(11.642)	(2.232)	-	(9.410)	-	-

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

Série 117	-	(4.106)	(766)	-	(3.340)	-	-
Séries 118 e 119	-	(142.449)	(9.914)	(1.555)	(130.980)	-	168
Série 120	-	(7.515)	(1.185)	-	(6.330)	-	-
Série 121	-	(127.255)	(9.723)	(3)	(117.529)	-	48
Série 122	-	(14.958)	(574)	-	(14.384)	-	134
Série 123	-	(8.573)	(1.740)	-	(6.833)	-	-
Série 124	-	(8.005)	(980)	-	(7.025)	-	15
Série 125	-	(11.073)	(1.790)	-	(9.283)	-	-
Série 127	-	(8.108)	(826)	-	(7.282)	-	-
Série 128	-	(72.194)	(2.823)	-	(69.371)	-	12
Série 129	-	(108.400)	(126)	-	(108.274)	-	53
Séries 130 e 131	-	(24.604)	(3.335)	-	(21.269)	-	167
Série 132	-	(14.105)	(1.680)	-	(12.425)	-	-
Série 134	-	(118.300)	(17.891)	-	(100.409)	-	-
Séries 135 e 136	-	(19.036)	(3.586)	-	(15.450)	-	-
Séries 137 e 138	-	(10.304)	(5.351)	-	(4.953)	-	-
Séries 139 e 140	-	(8.442)	(7.730)	-	(712)	-	-
Séries 141 e 142	-	(11.839)	(4.957)	-	(6.882)	-	-
Séries 143 e 144	-	(9.342)	(3.064)	-	(6.278)	-	-
Séries 145 e 146	-	(8.024)	(4.167)	-	(3.857)	-	-
Séries 147 e 148	-	(7.287)	(3.954)	-	(3.333)	-	-
Séries 149 e 150	-	(5.256)	(3.081)	(50)	(2.125)	-	-
Séries 151 e 152	-	(7.807)	(4.244)	(111)	(3.452)	-	-
Série 153	-	(58.365)	(1.962)	(19)	(56.384)	-	2
Série 154	-	(78.535)	(16.672)	-	(61.863)	-	112
Série 155	-	(30.871)	(1.790)	-	(29.081)	-	-
Séries 156 e 157	-	(48.342)	(5.253)	-	(43.089)	-	-
Série 158	-	(38.338)	(2.660)	-	(35.678)	-	-
Série 159	-	(20.417)	1.525	-	(21.942)	-	-
Série 160	-	(13.950)	(2.246)	-	(11.704)	-	30
Série 161	-	(38.794)	(3.288)	-	(35.506)	-	30
Série 162	-	(9.648)	(1.692)	-	(7.956)	-	-
Série 163	-	(114.313)	-	-	(114.313)	-	14
Série 166	-	(105.295)	(7.338)	(59)	(97.898)	-	2
Série 167	-	(14.365)	456	-	(14.821)	-	-
Série 168	-	(145.092)	(4.098)	(5)	(140.989)	-	-
Séries 169 e 170	-	(10.638)	(730)	-	(9.908)	-	-
Séries 171 e 172	-	(11.411)	(768)	-	(10.643)	-	41
Série 173	-	(33.391)	(12.182)	-	(21.209)	-	29
Série 174	-	(1.340.323)	(15.945)	-	(1.324.378)	-	54
Série 175	-	(438.871)	(68.529)	-	(370.342)	-	69
Série 176	-	(144.412)	-	-	(144.412)	-	-
Série 177	-	(120.941)	-	-	(120.941)	-	-
Série 178	-	(13.240)	(3.763)	-	(9.477)	-	374
Série 179	-	(35.214)	(4.485)	-	(30.729)	-	59
Séries 180 e 181	-	(49.234)	(4.779)	-	(44.455)	-	207
Série 182	-	(10.850)	(2.840)	-	(8.010)	-	26
Série 183	-	(101.380)	(6.938)	-	(94.442)	-	-
Série 184	-	(114.743)	(4.179)	-	(110.564)	-	45
Série 185	-	(50.428)	(10.539)	-	(39.889)	-	27
Séries 186 e 187	-	(14.035)	(1.708)	-	(12.327)	-	207
Série 188	-	(242.299)	(20.107)	-	(222.192)	-	-
Série 189	-	(17.213)	(310)	-	(16.903)	-	-
Série 190	-	(154.510)	(10.858)	-	(143.652)	-	32
Séries 191 e 192	-	(44.512)	(579)	-	(43.933)	-	155
Série 193	-	(9.954)	(556)	-	(9.398)	-	21
Séries 194 e 195	-	(22.711)	(1.481)	-	(21.230)	-	142
Série 196	-	(234.304)	(14.677)	-	(219.627)	-	20
Séries 197 e 198	-	(33.426)	(1.246)	-	(32.180)	-	181
SÉRIES 199 E 200	-	(30.536)	(3.054)	-	(27.482)	-	-
SÉRIES 201 E 202	-	(48.562)	(2.041)	-	(46.521)	-	446
SÉRIES 203 E 204	-	(255.576)	(48.197)	-	(207.379)	-	343
SÉRIE 205	-	(59.405)	(1.888)	-	(57.517)	-	-
SÉRIE 206	-	(104.754)	-	-	(104.754)	-	5
SÉRIE 207	-	(135.428)	(2.380)	-	(133.048)	-	6
SÉRIES 210 E 211	-	(61.044)	(48.640)	-	(12.404)	-	4.470
SÉRIE 212	-	(53.048)	(381)	-	(52.667)	-	23
SÉRIE 213	-	(22.280)	(1.530)	-	(20.750)	-	1
SÉRIE 215	-	(22.012)	(1.715)	-	(20.297)	-	47
SÉRIES 217 E 218	-	(13.790)	(294)	-	(13.496)	-	171
SÉRIES 219 E 220	-	(23.540)	(1.668)	-	(21.872)	-	-
SÉRIES 221 E 222	-	(11.447)	(682)	-	(10.765)	-	-
Total sem coobrigação	-	(7.768.054)	(584.334)	(5.056)	(7.172.464)	(6.200)	17.473
Séries 95 e 96	-	(25.351)	(2.292)	-	(23.059)	-	607
Total com coobrigação	-	(25.351)	(2.292)	-	(23.059)	-	607

(a) Referem-se a Bens não de Uso, Valores a Receber pela Venda de BNDU e Instrumentos Financeiros.

(b) Referem-se a Outras Obrigações e Instrumentos Financeiros Derivativos.

31/12/2010

Circulante

Não Circulante

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

Carteiras	Ativo Total	Banco - Disponibilidades	Aplicações Financeiras	Recebíveis Imobiliários	Outros Ativos ^(a)	Aplicações Financeiras	Recebíveis Imobiliários
Séries 13 a 17	6.650	-	-	2.590	-	-	4.060
Séries 28 e 29	1.218	23	13	184	381	408	209
Séries 30 e 31	2.424	24	-	971	143	746	540
Séries 34 e 35	1.160.944	25	-	40.235	-	-	1.120.684
Séries 36 e 37	2.611	18	362	561	-	578	1.092
Séries 40 e 41	3.511	64	-	959	118	598	1.772
Série 46	81.659	1.517	-	10.264	-	1.226	68.652
Séries 47 e 48	555	10	177	252	-	-	116
Séries 49 e 50	5.375	24	761	2.391	237	-	1.962
Séries 51 e 52	18.960	113	10.990	2.955	-	1.743	3.159
Séries 53 e 54	1.838	12	670	577	-	-	579
Série 56	53.677	17	5.621	8.980	-	-	39.059
Séries 58 e 59	4.992	265	1.652	1.343	228	-	1.504
Séries 60 e 61	5.801	33	381	2.767	-	-	2.620
Séries 67 e 68	8.890	34	1.488	565	-	-	6.803
Séries 69 e 70	36.488	141	2.283	5.937	620	-	27.507
Séries 71 e 72	6.040	62	547	1.596	-	-	3.835
Séries 74 e 75	8.902	28	989	2.420	93	-	5.372
Série 76	3.017	13	352	765	-	-	1.887
Série 77	5.065	12	420	1.472	-	-	3.161
Série 78	6.156	79	337	1.201	400	-	4.139
Série 79	95.078	496	-	13.161	-	-	81.421
Séries 80 a 84	113.781	-	-	17.541	-	-	96.240
Série 85	5.058	24	178	1.600	-	-	3.256
Séries 86 e 87	7.696	133	-	4.388	-	212	2.963
Série 88	7.218	65	-	1.697	-	383	5.073
Séries 89 e 90	15.217	18	1.085	1.149	-	-	12.965
Série 91	32.934	2	-	4.824	-	-	28.108
Séries 92 e 93	2.076	49	306	633	-	-	1.088
Série 94	2.419	826	-	1.593	-	-	-
Série 97	7.955	6	-	526	-	-	7.423
Séries 98 e 99	4.974	47	284	1.530	-	-	3.113
Série 100	316.526	5	-	17.286	-	-	299.235
Série 101 a 103	23.666	16	-	2.216	-	-	21.434
Série 104	35.323	70	55	3.173	-	-	32.025
Série 105	5.238	62	511	2.108	-	-	2.557
Série 106	5.384	11	341	1.114	-	-	3.918
Série 107	21.556	4	-	887	-	-	20.665
Série 108	33.207	1	-	3.656	-	-	29.550
Séries 109 e 110	21.127	34	2.696	8.574	-	-	9.823
Série 111	17.798	95	1.131	4.980	-	-	11.592
Série 112	35.517	16	-	6.426	-	-	29.075
Série 113	7.790	83	758	1.251	-	-	5.698
Série 114	16.418	1	-	1.736	-	-	14.681
Série 116	12.250	47	574	2.258	-	-	9.371
Série 117	4.411	31	220	874	-	-	3.286
Séries 118 e 119	140.739	1.966	422	9.200	-	-	129.151
Série 120	8.163	15	510	1.582	-	-	6.056
Série 121	129.335	51	-	9.516	-	-	119.768
Série 122	15.195	29	221	1.023	-	-	13.922
Série 123	8.861	30	215	2.088	-	-	6.528
Série 124	9.459	3	-	1.767	-	-	7.689
Série 125	11.562	36	284	2.324	-	-	8.918
Série 127	8.213	27	142	1.381	-	-	6.663
Série 128	72.689	1	-	2.740	-	-	69.948
Série 129	105.370	-	-	138	-	-	105.232
Séries 130 e 131	25.548	71	1.072	3.224	-	-	21.181
Série 132	14.531	82	727	3.046	-	-	10.676
Série 134	115.107	1	-	16.980	-	-	98.126
Séries 135 e 136	19.429	21	-	3.471	-	-	15.937
Séries 137 e 138	11.313	22	-	5.197	-	-	6.094
Séries 139 e 140	10.051	27	-	7.515	-	-	2.509
Séries 141 e 142	12.718	31	-	4.799	-	-	7.888
Séries 143 e 144	9.909	31	-	3.102	-	-	6.776
Séries 145 e 146	8.810	53	-	3.831	-	-	4.926
Séries 147 e 148	8.040	26	-	3.811	-	-	4.203
Séries 149 e 150	7.616	41	-	4.121	-	-	3.454
Séries 151 e 152	8.623	39	-	3.255	-	-	5.329
Série 153	58.875	2	-	1.928	-	-	56.945
Série 154	82.382	13	-	16.368	-	-	66.001
Série 155	31.239	81	1.573	7.072	-	-	22.513
Séries 156 e 157	49.469	105	2.412	7.065	-	-	39.887
Série 158	38.897	4	-	2.639	-	-	36.254
Série 159	20.247	8	573	2.180	-	-	17.486
Série 160	14.602	1	-	2.637	-	-	11.964
Série 161	39.504	1	-	3.217	-	-	36.286

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

Série 162	10.213	39	1.477	1.978	-	-	6.719
Série 163	110.968	-	-	-	-	-	110.968
Série 166	106.744	3	-	7.207	-	-	99.534
Série 167	14.135	12	619	1.525	-	-	11.979
Série 168	145.380	131	-	3.390	-	-	141.859
Séries 169 e 170	11.344	49	1.155	1.064	-	-	9.076
Séries 171 e 172	11.274	48	414	1.230	-	-	9.582
Série 173	36.277	12	-	12.029	-	-	24.236
Série 174	1.285.816	-	-	105.549	-	-	1.180.267
Série 175	421.550	-	-	96.006	-	-	325.544
Série 176	140.186	-	-	-	-	-	140.186
Série 177	124.307	-	-	-	-	-	124.307
Série 178	14.172	30	-	4.584	-	-	9.558
Série 179	35.427	3	-	4.398	-	-	31.026
Séries 180 e 181	51.592	169	4.486	5.669	-	-	41.268
Série 182	11.523	6	92	3.919	-	-	7.506
Série 183	103.727	817	-	6.838	-	-	96.072
Série 184	115.561	-	-	4.133	-	-	111.428
Série 185	51.618	6	-	10.275	-	-	41.337
Séries 186 e 187	13.996	99	-	2.361	-	-	11.536
Série 189	17.087	83	128	2.142	-	-	14.734
Série 190	150.528	-	-	4.006	-	-	146.522
Séries 191 e 192	43.724	-	-	560	-	-	43.164
Séries 194 e 195	22.031	-	-	2.124	-	-	19.907
Total sem coobrigação	6.421.066	8.981	51.704	612.370	2.220	5.894	5.739.897
Séries 95 e 96	27.215	771	-	2.118	-	2.621	21.705
Total com coobrigação	27.215	771	-	2.118	-	2.621	21.705

(a) Referem-se a Bens não de Uso, Valores a Receber pela Venda de BNDU e Instrumentos Financeiros.

31/12/2010 - (Continuação)

Carteiras	Não Circulante		Circulante		Não Circulante		Patrimônio separado
	Outros Ativos ^(a)	Passivo Total	Certificados de Receb. Imobiliários	Outros Passivos ^(b)	Certificados de Receb. Imobiliários	Outros Passivos ^(b)	
Séries 13 a 17	-	(6.643)	(2.591)	-	(4.052)	-	7
Séries 28 e 29	-	(443)	(180)	-	(263)	-	775
Séries 30 e 31	-	(1.192)	(493)	-	(699)	-	1.232
Séries 34 e 35	-	(1.160.671)	(40.235)	-	(1.120.436)	-	273
Séries 36 e 37	-	(2.611)	(293)	-	(2.318)	-	-
Séries 40 e 41	-	(3.067)	(900)	-	(2.167)	-	444
Série 46	-	(81.613)	(10.264)	(1.226)	(70.123)	-	46
Séries 47 e 48	-	(380)	(187)	-	(193)	-	175
Séries 49 e 50	-	(5.375)	(2.174)	-	(3.201)	-	-
Séries 51 e 52	-	(18.960)	(4.345)	-	(14.615)	-	-
Séries 53 e 54	-	(1.469)	(46)	-	(1.423)	-	369
Série 56	-	(53.398)	(4.332)	(3.582)	(45.484)	-	279
Séries 58 e 59	-	(4.479)	(530)	-	(3.949)	-	513
Séries 60 e 61	-	(4.784)	(2.180)	-	(2.604)	-	1.017
Séries 67 e 68	-	(8.890)	(37)	-	(8.853)	-	-
Séries 69 e 70	-	(36.080)	(5.669)	-	(30.411)	-	408
Séries 71 e 72	-	(6.029)	(1.546)	-	(4.483)	-	11
Séries 74 e 75	-	(8.902)	(2.191)	-	(6.711)	-	-
Série 76	-	(2.845)	(764)	(35)	(2.046)	-	172
Série 77	-	(4.542)	(1.128)	-	(3.414)	-	523
Série 78	-	(5.925)	(1.346)	-	(4.579)	-	231
Série 79	-	(94.876)	(4.209)	(296)	(90.371)	-	202
Séries 80 a 84	-	(113.746)	(5.911)	(751)	(102.830)	(4.254)	35
Série 85	-	(5.058)	(1.056)	-	(4.002)	-	-
Séries 86 e 87	-	(7.544)	(3.238)	-	(4.306)	-	152
Série 88	-	(7.218)	(1.795)	-	(5.423)	-	-
Séries 89 e 90	-	(15.217)	(54)	-	(15.163)	-	-
Série 91	-	(32.798)	(1.714)	-	(31.084)	-	136
Séries 92 e 93	-	(1.803)	(315)	-	(1.488)	-	273
Série 94	-	(2.419)	(2.419)	-	-	-	-
Série 97	-	(7.940)	(1.050)	-	(6.890)	-	15
Séries 98 e 99	-	(4.724)	(1.182)	-	(3.542)	-	250
Série 100	-	(316.521)	(17.274)	-	(299.247)	-	5
Séries 101 a 103	-	(22.545)	(2.063)	-	(20.156)	(326)	1.121
Série 104	-	(35.062)	(3.161)	-	(31.901)	-	261
Série 105	-	(5.238)	(1.448)	-	(3.790)	-	-
Série 106	-	(5.384)	(751)	-	(4.633)	-	-
Série 107	-	(21.539)	(887)	-	(20.652)	-	17
Série 108	-	(33.206)	(728)	-	(32.478)	-	1
Séries 109 e 110	-	(21.127)	(3.892)	-	(17.235)	-	-

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

Série 111	-	(17.798)	(4.195)	-	(13.603)	-	-
Série 112	-	(34.631)	(7.182)	-	(27.449)	-	886
Série 113	-	(7.790)	(1.466)	-	(6.324)	-	-
Série 114	-	(16.410)	(1.735)	-	(14.675)	-	8
Série 116	-	(12.250)	(2.286)	-	(9.964)	-	-
Série 117	-	(4.411)	(768)	-	(3.643)	-	-
Séries 118 e 119	-	(140.643)	(9.665)	(887)	(130.091)	-	96
Série 120	-	(8.163)	(1.263)	-	(6.900)	-	-
Série 121	-	(129.320)	(9.434)	(38)	(119.848)	-	15
Série 122	-	(15.066)	(560)	-	(14.506)	-	129
Série 123	-	(8.861)	(1.666)	-	(7.195)	-	-
Série 124	-	(9.437)	(860)	-	(8.577)	-	22
Série 125	-	(11.562)	(1.788)	-	(9.774)	-	-
Série 127	-	(8.213)	(833)	-	(7.380)	-	-
Série 128	-	(72.684)	(2.741)	-	(69.943)	-	5
Série 129	-	(105.370)	(10)	-	(105.360)	-	-
Séries 130 e 131	-	(25.453)	(2.697)	-	(22.756)	-	95
Série 132	-	(14.531)	(1.623)	-	(12.908)	-	-
Série 134	-	(115.107)	(16.979)	-	(98.128)	-	-
Séries 135 e 136	-	(19.429)	(3.451)	-	(15.978)	-	-
Séries 137 e 138	-	(11.313)	(5.149)	-	(6.164)	-	-
Séries 139 e 140	-	(10.051)	(7.438)	-	(2.613)	-	-
Séries 141 e 142	-	(12.718)	(4.770)	-	(7.948)	-	-
Séries 143 e 144	-	(9.909)	(3.095)	-	(6.814)	-	-
Séries 145 e 146	-	(8.810)	(4.009)	-	(4.801)	-	-
Séries 147 e 148	-	(8.040)	(3.805)	-	(4.235)	-	-
Séries 149 e 150	-	(7.616)	(4.110)	-	(3.506)	-	-
Séries 151 e 152	-	(8.623)	(4.239)	-	(4.384)	-	-
Série 153	-	(58.867)	(1.936)	(19)	(56.912)	-	8
Série 154	-	(82.338)	(16.361)	-	(65.977)	-	44
Série 155	-	(31.239)	(2.684)	-	(28.555)	-	-
Séries 156 e 157	-	(49.469)	(5.177)	-	(44.292)	-	-
Série 158	-	(38.897)	(2.618)	-	(36.279)	-	-
Série 159	-	(20.247)	(82)	-	(20.165)	-	-
Série 160	-	(14.569)	(2.620)	-	(11.949)	-	33
Série 161	-	(39.484)	(3.217)	-	(36.267)	-	20
Série 162	-	(10.213)	(1.719)	-	(8.494)	-	-
Série 163	-	(110.968)	-	-	(110.968)	-	-
Série 166	-	(106.742)	(7.207)	(3)	(99.532)	-	2
Série 167	-	(14.135)	-	-	(14.135)	-	-
Série 168	-	(145.365)	(3.390)	(131)	(141.844)	-	15
Séries 169 e 170	-	(11.341)	(777)	-	(10.564)	-	3
Séries 171 e 172	-	(11.264)	(733)	-	(10.531)	-	10
Série 173	-	(36.257)	(11.902)	-	(24.355)	-	20
Série 174	-	(1.285.784)	(16.835)	-	(1.268.949)	-	32
Série 175	-	(421.509)	(72.215)	-	(349.294)	-	41
Série 176	-	(140.186)	-	-	(140.186)	-	-
Série 177	-	(124.307)	-	-	(124.307)	-	-
Série 178	-	(14.043)	(4.010)	-	(10.033)	-	129
Série 179	-	(35.391)	(4.458)	-	(30.933)	-	36
Séries 180 e 181	-	(51.592)	(4.272)	-	(47.320)	-	-
Série 182	-	(11.401)	(3.079)	-	(8.322)	-	122
Série 183	-	(103.693)	(6.848)	(813)	(96.032)	-	34
Série 184	-	(115.526)	(4.073)	-	(111.453)	-	35
Série 185	-	(51.609)	(10.483)	-	(41.126)	-	9
Séries 186 e 187	-	(13.996)	(1.176)	-	(12.820)	-	-
Série 189	-	(17.087)	565	-	(17.652)	-	-
Série 190	-	(150.520)	(7.882)	-	(142.638)	-	8
Séries 191 e 192	-	(43.521)	(624)	-	(42.897)	-	203
Séries 194 e 195	-	(22.031)	(1.255)	-	(20.776)	-	-
Total sem coobrigação	-	(6.410.063)	(439.463)	(7.781)	(5.958.239)	(4.580)	11.003
Séries 95 e 96	-	(26.012)	(2.324)	-	(23.688)	-	1.203
Total com coobrigação	-	(26.012)	(2.324)	-	(23.688)	-	1.203

(a) Referem-se a Bens não de Uso, Valores a Receber pela Venda de BNDU e Instrumentos Financeiros.

(b) Referem-se a Outras Obrigações e Instrumentos Financeiros Derivativos.

V - Informações adicionais

a) Em 31 de março de 2011, os recebíveis imobiliários são atualizados pelo IGPM, INPC, IPCA, INCC-DI, TR, CDI ou não possuem indexador de atualização, adicionados de taxas de juros que variam de 0,00% a.a. a 18,00% a.a. (31/12/2010 - 0,00% a.a. a 18,00% a.a.), e com vencimento até 28 de fevereiro de 2041.

Notas Explicativas



BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

b) Os certificados de recebíveis imobiliários são atualizados pelo IGPM, INPC, IPCA, TR, CDI ou não possuem indexador de atualização, adicionados de taxas de juros que variam de 0,00% a.a. a 42,14% a.a. (31/12/2011 - 0,00% a.a. a 40,48% a.a.), e com vencimento até 20 de agosto de 2040.

c) A Companhia possui emissão sujeita à atualização dos relatórios de classificação de risco (ratings) dos CRIs, isto porque possui emissões de valor nominal unitário inferior a R\$ 300, e não possui emissões que contêm a obrigatoriedade de realização de relatório de classificação de risco na forma prevista no inciso 7º do Artigo 7º da Instrução CVM nº 414/04.

d) O saldo total dos patrimônios separados, no montante de R\$ 17.473 em 31/03/2011 (2010 - R\$ 11.003) está registrado no ativo não-circulante, rubrica "Benefício residual em operações securitizadas", e corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei 9.514, de 20 de novembro de 1997, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora, no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

COMENTÁRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS

Apesar da forte crise econômica global que teve início em 2007, e de suas inevitáveis influências sobre o Brasil ao longo de 2008 e início de 2009, o país retomou sua trajetória de crescimento ao longo do segundo semestre de 2009 e do ano de 2010, gerando ótimas perspectivas para o contínuo crescimento em 2011. O mercado imobiliário, pela importante característica que tem como gerador de empregos e pela sua representatividade no PIB vem tendo papel importante neste processo de retomada do crescimento do país, sendo objeto de incentivos estratégicos do governo federal, tal como o programa “Minha Casa Minha Vida”. Neste contexto, os mecanismos de captação de recursos para o mercado imobiliário (Fundos de Investimento Imobiliário, Certificados de Recebíveis Imobiliários, etc), trazem ao investidor alternativas de aplicações de longo prazo, com rentabilidades muito atraentes, quando comparadas às tradicionais alternativas do mercado financeiro (CDI) e, principalmente, com segurança de ativos imobiliários. Adicionalmente, estes investimentos de renda fixa, oferecem isenção de imposto de renda para alguns investidores, tornando-os uma excelente opção em relação à renda variável.

A alienação fiduciária encontra-se cada vez mais sedimentada, mostrando-se um instrumento extremamente seguro como garantia real de operações imobiliárias. Ela traz agilidade nas demandas para a retomada de imóveis em caso de inadimplência, constituindo-se em poderoso estímulo ao crédito, trazendo também conforto e segurança ao investidor em Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI’s, recursos estes que são canalizados novamente na atividade produtiva, possibilitando o desenvolvimento do mercado secundário destes papéis. A perspectiva para o restante de 2011 é de que esse mercado atrairá maior volume de recursos e possibilitará, no futuro, uma queda nas taxas de juros deste mercado, trazendo maior número de consumidores e investidores.

A Companhia, além de manter sua política de aquisição de recebíveis residenciais, para conseqüentes emissões de CRI’s pulverizados, procura também atender demanda por operações estruturadas, lastreadas por créditos imobiliários, que utilizam os CRI’s como forma de financiamento. O aumento deste modelo, desde 2006, gerou maiores receitas, com efeitos imediatos nos resultados da Brazilian Securities. Cabe destacar o volume de emissões de CRI’s da Brazilian Securities durante o primeiro trimestre de 2011 que foi de R\$ 1.106.656 mil.

A Companhia mantém, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), um contrato de abertura de linha de crédito, no valor de US\$ 100 milhões, para financiar a aquisição de recebíveis imobiliários, e conseqüente emissão de CRIs. Esta linha vem sendo utilizada para atender às condições do mercado, especificamente uma composição mais equilibrada entre recebíveis residenciais e comerciais, e demonstra o ótimo relacionamento entre a Companhia e o BID, e a importância que este Banco dá ao crescimento do mercado de securitização no Brasil. Em 31 de março de 2011, a Companhia estava utilizando os US\$100 milhões.

O aquecimento do mercado imobiliário tende, no médio prazo, a produzir um montante expressivo de recebíveis por parte dos incorporadores, que necessitando de recursos para novos projetos, já demonstram a intenção de vender tais créditos. O mercado de securitização se beneficiará desta tendência, aumentando seu volume. Além deste aspecto, os bancos já apontam como estratégia de “funding” no curto prazo, a intenção de securitizar suas carteiras de crédito imobiliário, inclusive como alternativa a futura insuficiência de “funding” de poupança apontada para 2012 ou 2013. Desta forma, o mercado de securitização dá mostras de seu grande potencial no curto e médio prazo. A Brazilian Securities, por estar atuante desde 2000, possui a expertise necessária para aproveitar os fatores positivos atuais, e dar continuidade a sua trajetória de crescimento.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Brazilian Securities Companhia de Securitização

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Brazilian Securities Companhia de Securitização, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informação intermediária do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes a 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, no Formulário das Informações Trimestrais (ITR) foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram opinião datada de 25/03/2011, que não conteve qualquer modificação. Adicionalmente, os valores correspondentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, apresentados para fins de comparação nas ITR, também foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 13/05/2011, que não conteve qualquer modificação.

São Paulo, 13 de maio de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011.

São Paulo, 13 de maio de 2011

DIRETORIA

Moise Politi
Diretor-Presidente

Fábio de Araujo Nogueira
Vice-Presidente

Fernando Pinilha Cruz
Diretor de Relação com Investidores

George Demetrius Nicolas Verras
Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS OPINIÕES EXPRESSAS NO PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011.

São Paulo, 13 de maio de 2011

DIRETORIA

Moise Politi
Diretor-Presidente

Fábio de Araujo Nogueira
Vice-Presidente

Fernando Pinilha Cruz
Diretor de Relação com Investidores

George Demetrius Nicolas Verras
Diretor